



NOVAS OBRAS ASSINALAM COMEMORAÇÕES



Os Professores Arthur Coutinho e Aluizio Bezerra Coutinho cortam a fita simbólica, inaugurando as novas instalações do Dept. de Fisiologia.

As inaugurações das novas instalações da Coordenadoria do Controle Discente, que ocupa todo o andar térreo do edifício dos Institutos Básicos, e do Departamento de Fisiologia da FM, que implantou, recentemente, o Mestrado, além do lançamento de novas publicações da Editora Universitária, foram os principais atos do programa alusivo aos dois anos do reitorado do Prof. Marcionilo Lins.

O Controle Discente funcionará com o apoio do Centro de Processamento de Dados, cujos equipamentos foram inteiramente renovados, com a aquisição de computadores atualizados, conforme anunciou o Reitor, ao inaugurar o novo espaço do Controle Discente. Agora, o alunato terá todo atendimento centralizado, suprimindo-se as deficiências

anteriores, quanto a informações relacionadas com a vida do corpo discente.

MESTRADO

Já o Departamento de Fisiologia, instalado no 1º andar da Faculdade de Medicina, conta também com um grande acervo de equipamentos e biblioteca especializada, além de uma equipe de Professores de alto nível que atuava, anteriormente, na Universidade Católica do Paraná. Vieram trabalhar no Recife, porque a UFPe, lhes ofereceu melhores condições. Com eles vieram também os alunos que estavam matriculados no Curso de Mestrado em Fisiologia, na congênera do Paraná.

Alunos de Geociências Estudam Rochas e Solos no Alto Sertão



Em pleno Sertão de Pernambuco, alunos concluintes do Instituto de Geociências realizam estágios, com vistas à apresentação de dissertação de graduação, de acordo com as exigências curriculares. Os estudos são financiados através de convênios firmados com órgãos governamentais, destacando-se a Sudene e a Comissão Nacional de Energia Nuclear, pela frequência dos acordos.

Em terras do Município de Arcoverde, uma equipe de sete estagiários, utilizando um pequeno cintilômetro cedido pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, constatou radioatividade numa rocha que está sendo objeto de pesquisas. Logo, comunicaram a descoberta ao Instituto, que, por sua vez, comunicou o fato à CNEN.

CEN combaterá cigarrinha aplicando radiação gama



As técnicas nucleares, coadjuvadas pelas técnicas convencionais, vêm sendo empregadas na solução de problemas de alto alcance para a comunidade, também seu aspecto social, científico e econômico. Nesse sentido, o Centro de Energia Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco está desempenhando importante papel, sendo convocado por entidades privadas e governamentais, interessadas no estudo e solução desses assuntos.

CRUTAC Implanta Indústria

O CRUTAC-Pe., cumprindo uma de suas metas, que é também motivar e incentivar implantação de Indústrias nas áreas de sua atuação, inaugurou a Fábrica de Farinha, pertencente à Sairé Agro-Industrial Ltda., que irá consumir toda a produção de mandioca daquela região.

Estiveram presentes o Pró-Reitor p/Assuntos Comunitários — Prof. Armando Ribeiro Samico; o Prefeito de Sairé — Sr. José Bezerra da Silva; os Proprietários da Fábrica; o Diretor do Dept. de Programas Comunitários e Interiorização — Prof. Guilherme de Alencastro Salazar; o Diretor da Divisão Rural Universitária de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC-Pe.) — Dr. Ernani de Souza Leão Pinto, entre outros convidados.



Ao Recife veio o prof. José Celso Favalle, chefe do Distrito Nordeste da Comissão Nacional de Energia Nuclear, e, após contatos com estagiários, professores e direção do Instituto de Geociências, levou as amostras recolhidas do material radioativo, para os exames de laboratório, no Rio. Para ele, a constatação feita pelos jovens acadêmicos não passa de uma rotina verificada em vários pontos do território, para aonde se deslocam grupos de professores e estagiários de Geociências.

A depender dos exames, nos quais será utilizado um cintilômetro com capacidade de determinar qualidade e quantidade dos minerais pesquisados, a CNEN adotará providências com vistas à sequência ou não das pesquisas, na mesma área. Tudo depende, portanto, do interesse econômico e científico dos minerais localizados, segundo o prof. Favalle.

“Swamis’ indus pregam Leis Naturais na UFPe.

Swami Jiothi canta um “mantram” antecedendo à pré-dica proferida pelo seu companheiro, Swami Tllac, no Instituto de Matemática, sobre a escravidão mental em que se encontra mergulhado todo o Ocidente, porque abandonou o conhecimento das leis naturais. Para Swami Tllac “nenhuma coisa é mais sagrada do que a Vida no mundo”.

(mat. 2ª pag.)



Confirmando mais uma vez a importância do seu trabalho, dentro dessa temática, o Centro de Energia Nuclear da UFPe. foi solicitado pela Usina Central Barreiros para realizar trabalho de radiação gama com Cobalto-60 no controle da cigarrinha, aplicando a técnica de esterilização de insetos machos adultos.

Com esse objetivo, um convênio foi celebrado, este mês, entre a UFPe. (Centro de Energia Nuclear) e a Unisa Central Barreiros, esta representada, na ocasião, pelos dres. José Morato e Petrónio Carvalho. A assinatura do acordo teve lugar no Gabinete do Reitor, Prof. Marcionilo Barros Lins.

Num prazo de dez anos, terá o CEN que desenvolver as pesquisas e estudos visando, também, a introduzir técnicas nucleares em Indução de Mutações de cana de açúcar, conforme a filosofia do programa de Integração Universidade-Empresa.

Mestres Indus criticam escravidão dos desejos

"O Ser entrou no Mundo e tomou muitas formas. Assim o Ser tem muitas formas. O Ser ilumina tudo".

"Ó Senhor, tu és meu Pai, minha Mãe, meu Irmão, meu Amigo, meu Senhor, minha Vida".

"Ó Mestre, ó Criador, ó Destruidor, ó Senhor Supremo".

Estas foram as palavras do mantram entoadas por Swami Tilak, monge indu, no Auditório do Instituto de Matemática, antes de iniciar sua mensagem de sabedoria espiritual. O monge Swami Tilak veio acompanhado de outro monge, Swami Jyothi, que o acompanhou no mantram ao som de um instrumento típico do Oriente.

A palavra "Swami" significa Mestre. E Swami Tilak divulga hoje, por todo o mundo, os ensinamentos recebidos de seu guru Deva, Mestre dos Swamis, que atualmente deve contar com mais de 100 anos de idade e ainda vive em um casebre às margens do Narmandá, rio sagrado, na Índia Central.

Vestindo um hábito grosseiro, a cabeça raspada, intrigando os ouvintes devido ao seu ar de extrema serenidade, parecendo desdenhar das câmeras fotográficas, Swami Tilak começou sua conferência dizendo que o português que falava tinha apenas um mês de uso, mas sabendo que os brasileiros entendiam facilmente o espanhol, os seus ouvintes não estranharam se ele iniciasse a conferência nessa língua. afirmou, inicialmente, que nenhuma coisa é mais sagrada que a Vida no mundo. Nossa vida está relacionada com todo o Universo, e todo o Universo está relacionado com nossa vida. Todo o Universo também está presente no corpo do Homem. Comparou a nossa vida com uma árvore que, como toda árvore, é constituída de raiz, tronco, ramos e frutos. Por raiz entendemos as próprias leis universais; por tronco, os meios sociais e econômicos, os meios de vida, numa palavra mais extensa, a economia; por ramos, os desejos; e por frutos, que são naturais em todo o Homem, tanto quanto os desejos, a necessidade de liberação. Não há nenhuma pessoa que não deseje sua liberdade. A pior escravidão é a escravidão mental. Minha pessoa é o conjunto de todas as individualidades das células em meu corpo. Como a universidade está ligada com sua limitação — a individualidade — é um segredo que ninguém pode responder. Pois minha existência está presente em todas as minhas partes.

CONDICIONAMENTO: ESCRAVIDÃO DOS DESEJOS

Sem negar o devido valor aos desejos, no plano da existência, Swami Tilak demonstrou que os desejos podem se constituir, quando desordenados e indisciplinados, em fontes de escravização do Homem. Demonstrou, também, o valor da economia, como elemento indispensável para a ordenação da sociedade. Mas que a economia tinha seu limite e devia ser usada de modo limitado. Quando usada fora de seus limites vemos o Homem na con-

dição de escravo de sua própria criação, quando, por exemplo, o carro é uma criação do Homem, e não o Homem uma criação do carro.

Antes de manejar o seu carro, o Homem devia saber manejar as leis do tráfego. E o mesmo ocorre com a vida universal. E a economia devia ser encarada como um meio de se manterem as leis da Vida. Quando usada ao contrário, faz sofrer. Pois a Natureza recebe o resultado das nossas ações. É nesse sentido que os desejos podem servir de elementos escravizadores do Homem, quando eles se voltam contra as leis da Vida. Os desejos, escravizando o Homem, criam uma economia escravizadora, gerando um condicionamento tal que o indivíduo é capaz de esperar duas horas por um ônibus, quando em menor tempo poderia alcançar alguns quilômetros. Mas o Homem se torna de tal maneira condicionado que parece perder a noção de que os pés foram feitos para andar. Quando os desejos deixam de ser meios para se transformar em fins da Vida, comprometem a economia e degradam todas as formas do humano. A mesma coisa acontece no plano sexual. O fim do desejo sexual não é o prazer, mas antes a continuidade do Homem: o desejo sexual é o meio de que o Homem dispõe para deixar sua herança física e psíquica no mundo.

FOME FÍSICA & MENTAL

Declarou o monge Tilak, perante uma assistência que estava atenta à sua palavra, que os ocidentais, quando falam da Índia, esquecem-se da sabedoria indu para falar apenas da fome daquele país. Mas a seu ver a pior fome era a mental, e não a física. Os ocidentais costumam fazer guerra por exigência de sua fome mental, que deveria ser melhor canalizada. Assim também o conceito de inteligência varia muito do Oriente para o Ocidente. Muita gente vem entendendo inteligência como a capacidade de adular o leite e o azeite e melhor fazer os homens baterem às portas da morte. A mesma adultação se observa em todas as coisas que, devendo ser riquezas para servirem ao Homem, são degradadas a ponto de se transformarem em meios de morte e de destruição. No cumprimento das leis naturais e universais, os homens poderiam encontrar a tranquilidade e a paz. Por isso se pode dizer que o grande problema de hoje é o problema moral. Muitas pessoas condenam a guerra do Vietnam, e nisso não fazem mal, mas se esquecem de que toda a guerra é o resultado de uma violência maior, que é a violência às leis universais. Para cinquenta e cinco mil norte-americanos, mortos naquela guerra durante dois anos, temos cinquenta mil casos de aborto, em apenas um ano, na cidade de Nova York. E o grito dessas crianças mortas é um grito que ninguém pôde ou poderá ouvir. Devemos manter a consciência para, somente dessa forma, garantir a estabilidade do humano e a sobrevivência da Humanidade, concluiu Swami Tilak.



Marcelo Santos analisa escultura nos trópicos durante seminário

"Quando a criação artística não é determinada por uma íntima e imperiosa vontade pessoal, e se realiza em completa submissão a leis gerais, diferentes às características individualizantes e até com elas incompatíveis, o ato criador cede lugar ao "ofício" de produzir sem qualquer ligação com as necessidades profundas".

A afirmação foi feita pelo diretor da Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco, Professor Marcelo Santos, em recente conferência que proferiu no Seminário de Tropicologia, sob "Escultura e Trópico".

ARTE E REALIDADE

No início da conferência, ele procurou definir os conceitos de arte e realidade, enfatizando: "Até o momento em que as obras de arte se comportavam dentro dos padrões clássicos, obedecendo às normas e cânones da estética tradicional, não parecia haver conflito entre arte e realidade, pela menos para estetas, críticos, artistas e público formados nos parâmetros da cultura Ocidental".

E acrescentou: "As primeiras manifestações da arte moderna, rompendo com as tradições clássicas, foram por muitos analisadas como um rompimento entre a arte e a realidade. Na verdade, porém, quando a arte renunciou à função de reproduzir a figura humana e as aparências da

natureza, não se produziu qualquer rutura entre a arte e a realidade; nem esta renúncia deve considerar-se como ponto programático da arte moderna".

ANÁLISE

Em seguida fez uma rápida mas detalhada análise das esculturas mexicana, colombiana e incaica, africana, da Oceania, indiana e indígena brasileira. Nessa ocasião, afirmou: "Não sei de alguma região no mundo Tropical que possua uma escultura autóctone mais exuberante e mais rica do que o México".

Sobre a arte indígena brasileira fez uma análise dos trabalhos executados pelos índios.

CONCLUSÕES

Logo depois apresentou suas conclusões, afirmando que "toda e qualquer manifestação do fazer artístico de um povo, desde que não seja imitação servil da arte alienígena, é essencialmente uma linguagem plástica, que reflete o seu conteúdo cultural. Suas mensagens em parte serão entendidas universalmente, mas, na grande maioria, só podem ser recebidas plenamente pelos que compartilham o mesmo universo de idéias".

E adiantou: "Além deste aspecto de refletir comunitariamente os valores sócio-culturais, a obra de arte, em sua plenitude, é a projeção dos

sentimentos, do estado de espírito e da personalidade do artista no exercício livre e libertador de sua capacidade de criação".

Na apresentação do Professor Marcelo Santos, o presidente do Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco, sociólogo-antrópico Gilberto Freyre, disse que "o trabalho que o conferencista vai ler revela essa impregnação que tanto enriquece sua cultura artística, dentro de sua erudição humanística. É um trabalho admiravelmente erudito".

Saliou, também: "O Apóstolo Paulo gabava-se de ser romano". Eu também sou romano!, bradou certa vez o grande judeu convertido ao Cristo. Cidadão romano por ter vivido em Roma anos decisivos na formação do seu saber e na impregnação de sua sensibilidade de arte clássica da mais nobre. Inclusive, nessa arte que de romana tornou-se universal: a dos monumentos esculturais, a das estátuas, a das obras primas de Miguel Ângelo".

"Melhor impregnação de cultura clássica em arte — principalmente em escultura — ele só poderia ter adquirido na Grécia, onde, ao meu ver — excesso talvez de entusiasta porventura extremo, quer da cultura helênica, quer dos climas tropicais — a escultura, tendo se tornado modeladamente clássica, teve alguma coisa de tropical", enfatizou o apresentador.

FOLCLORE

A época natalina, mais ou menos de 8 de dezembro, festa da Conceição (sincretizada com Iemanjá) a 6 de janeiro, dia de Reis ciclo dos mais ricos em festejos de cunho popular, costumes tradicionais, alguns conservados quase intatos, outros sincretizados ao vasto ritual africano.

Ao lado de usos e costumes de além-mar que aqui criaram raízes e vicejaram, principalmente nos pátios das igrejas, há folguedos que, de início, religiosos, passaram da frente da igreja para as ruas dos subúrbios, ganhando, com a transferência, cunho nitidamente profano, como é o caso do pastoril. Esse folguedo que é uma decorrência da lapinha ou presépio, nasceu dentro da igreja e daí passou ao pátio, transferindo-se depois para os subúrbios guardando boa distância do local, modificando as falas e introduzindo figuras novas e deixando de lado outras. Só as cores são conservadas: o azul e o encarnado, para a formação de partidos e competição.

Outro folguedo que se apresenta na época de Natal é o mamulengo, também armado nos pátios das igrejas, tendo como público os que vêm assistir aos ofícios litúrgicos.

O folclore noturno, tão cheio de assombrações e medos, faz exceção no Natal, cuja noite é cheia de luzes e alegrias, vividas do lado de fora da casa, visto passar-se em pleno verão.

Noite de natal, ora, isso é linguagem rebuscada, pois a santa noite é simplesmente chamada de "noite de Festa". Das expressões: pela "Festa" do ano passado, etc. Ou a cria do "bacorinho" para ser morto ou vendido pela "Festa". É a festa máxima. Como se só esta existisse, realmente. Para o povo simples, esse conceito ainda é válido

e muita coisa, desde os preparos das casas e o cortejo das comidas, começa no início do mês de dezembro, para dar tempo.

O "bacorinho" que funciona como banco, é vendido depois de bem cevado, no fundo do quintal. O dinheiro apurado vai pra os vestidos da "Festa". O dia de ano também é cheio de usos, como o da roupa nova e calçado novo. De modo que a despesa é dupla, pois se dá o vestido novo para a "Festa" é preciso outro para a véspera de ano, porque passar de ano com roupa velha equivale a condenar-se pelo ano todo a usar roupa velha. Essa crença é muito arraigada no meio do povo e válida nos dias atuais.

Assim, o ciclo natalino tem várias festividades: a véspera da Conceição, a 7 de dezembro, a noite de "Festa" a 24, a véspera de ano-novo e a de Reis, a 6 de janeiro. Pelo meio há o culto a Santa Luzia, com experiência para saber-se se o próximo ano é ou não bom de chuva. Lugares há que fazem a experiência usando as pedrinhas de sal. Aqui no Nordeste esse uso não é generalizado.

As lapinhas (presépios) continuam em voga, tanto nas naveas das igrejas como em casas de famílias, agora com iluminação colorida e muitos bichinhos de plástico. Mas conheço casas senhoriais que se orgulham das figuras tradicionais das lapinhas que armam às vésperas do Natal e ficam até o dia de Reis.

A culinária natalina é rica e gostosa e não se altera com o passar dos tempos. A mesa tradicional tem como prato salgado principal o peru, o bicho que morre de vés-

pera, por castigo, pois zombou do Menino Jesus, contam, ele e o pato. Já o jumentinho, o boi e os carneiros, são bichos amigos e foram à manjedoura aquecer a criancinha recém-nascida.

Ao lado dos pratos salgados vem a culinária dos doces e bolos. Predominam, nessa época, os bolos de massa de mandioca e os doces de ovos. Também, como no S. João, aparecem os pés-de-moleque.

Um costume que continua, embora não seja propriamente folclórico, é o das barracas de prendas, armadas nos pátios das igrejas, a não ser pelo animador, que junta aos objetos a serem rematados, expressões cheias de gracejos com relação aos possíveis arrematadores. Aliás, o êxito das barracas de prendas depende, todo êle, do animador.

Outro costume dividido em partidos é o das bandas de músicas, que tocam para animar os festejos natalinos em coretos armados no pátio da igreja. A cidade divide-se em partidos de acordo com a preferência dada à banda musical.

— 0 —

O dia do folclore teve seu ponto alto, no Recife, com a festa do dia 22, promovida pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado, que contou com a colaboração do Dep. de Cultura e alunos dos principais centros cívicos, em especial o do GE "Soares Dutra".

ANGELA DELOUCHE

Professores homenageiam o Reitor

No Hotel Miramar, Diretores de Unidades, Professores e Pesquisadores da UFPe, homenagearam o Reitor pelos dois anos de profícua administração.

O biólogo Aluizio Bezerra Coutinho, embora sendo um homem de laboratório, absorvido inteiramente pela investigação científica, avesso aos elogios fáceis, fez a saudação do Prof. Marcionilo Lins, nos seguintes termos:

Esta maneira de começar pode dar idéia de ser esta uma festividade formal, revestida dos atributos rígidos que devem ter todas as manifestações de cunho oficial. Tanto pode sugerir os tratamentos protocolares da abertura. Nada, porém, mais longe da realidade. Sob a aparência de frieza cerimoniosa o que, na verdade, está aqui presente agora é a manifestação da mais cávida cordialidade, o regozijo da justa alegria que reúne acima de tudo amigos, nos quais a afetividade sobressai de longe, sob a admiração, sob ao respeito à precedência, sob a homenagem devida pela relação de dependência e subordinação na estrutura da organização Universitária.

Ao Reitor estamos aqui para homenagear os efeitos de dois anos de comando. Mas o fazemos à pessoa do Reitor, à figura humana de Marcionilo de Barros Lins, que se manifesta no toque de cordialidade com que sabe vestir o trato do mais pequeno dos casos, envolver cada um, independentemente de graduação ou de estados. No fim, a integração rara de ver, capaz de fazer com que o posto não se confunda com desempenho mecanicamente exato, faz com que cada um de nós deixe de poder distinguir em cada ato o quanto há de desempenho funcional, do tanto que há de atenção à pessoa do próximo, de consideração humana, temperando a dureza aguda do exercício do cargo.

São dois anos de atividade que vimos passar. Neste tempo, a Universidade foi deixando de ser a usina de produzir diplomados, para tornar-se um órgão bem vivo no seio da coletividade. Foi progressivamente passando de um grêmio de gente seleta alheado dos destinos da sociedade, para ser um dispositivo vigilante de atendimento a serviço das necessidades que impliquem o desenvolvimento do saber sem o qual, em vez do progresso, tem-se a estagnação e a dependência. Pois, perguntado, não foi nesses dois anos que um CRUTAC, reestruturado, levou seus estudantes a Fernando de Noronha, a Sairé, a Joaquim Nabuco, a Glória de Goitá, onde, ao mesmo tempo que desenvolvem suas habilitações, tomam conhecimento dos lados penosos de nossa sociedade, ainda em via de se estruturar, e assim fazendo, contribuem para que esta organização em curso venha a se fazer harmoniosa e eficaz? Não foi, acaso, indago, nesses dois anos que convênios frutíferos vêm permitindo o desenvolvimento de pesquisas, cuja significação e valor transcendem os limites regionais, chegando a despertar a atenção de entidades internacionais que, em vista disso, começam a ofertar facilidades que, dantes, não tínhamos? Não foi nesse biênio, interrogo, que o conjunto de atividades, do ensino à pesquisa, da prestação de serviços à edificação do "Campus", passou a ser considerado de maneira global integrada, num esforço de previsão com etapas a serem cumpridas até 1975 no Plano Geral de Ação? Nesses dois anos, a iniciativa de melhorar o ensino por todas as maneiras foi tomada, quebrando a velha rotina de manutenção de um "Status quo" que se revelava ineficiente e incapaz de enfrentar o incrível aumento de cousas novas, nesta era de autêntico crescimento explosivo de saber e de tecnologia. Abrem-se possibilidades novas com o contrato de professores que, trazendo inclusive seus "staffs", nos dotam de vez com setores eficientes de atuação. Assegura-se a renovação do magistério, fazendo com que os novatos na carreira possam se habilitar adequadamente nos saberes de suas disciplinas, ora em cursos abertos na própria Universidade, para cujo desempenho o esforço da velha guarnição é

fortalecido com a vinda dos especialistas, cursos estes que já atingem a graduação do Mestrado, devidamente reconhecidos pelo Conselho Federal de Educação, ora lá fora, quando entre nós em casa não for possível. Como deixar de referir ao investimento considerável que passou a ser feito pela subvenção de bolsas de estudo, tanto aqui, como nos outros centros do País, como no estrangeiro, de maneira que nós outros, os velhos que dentro em breve iremos nos afastar, podemos agora fazê-lo com a tranquilidade de quem tem a certeza de que as coisas continuarão bem. Se não melhores, porque foi feita a previsão para que o equilíbrio estacionário da instituição universitária pudesse ser não apenas mantido em sua qualidade e extensão, mas ampliado e requintado, em seu valor e eficiência.

Ao Reitor Marcionilo Lins, devemos o estímulo à profissionalização do magistério científico, ao fazer dos regimes especiais de trabalho um instrumento de melhoria eficiente, tornando viável a associação do ensino à pesquisa. Graças a isso, nomes de gente daqui já começam a ser encontrados em revistas internacionais onde o critério para publicação impõe exigências rigorosas de padrão de qualidade. Uma cousa é a publicação doméstica de tudo que se fizer, outra cousa é ter impresso um artigo passado pelo crivo de um corpo de examinadores severamente exigente. E isto já está acontecendo com a produção científica da nossa Universidade.

A ajuda que a Universidade pode dar à solução dos problemas nacionais e regionais vem se amplificando. Aspectos econômicos de grande interesse, situações que representam obstáculos e dificuldades, desde problemas de produção agrícola, à prospecção mineral, às questões de saúde pública e saneamento rural e urbano, vêm sendo estudados e resolvidos por solicitação das partes interessadas. O esforço em promover a melhoria da cultura popular vem sendo fortalecido pela utilização de veículos de informação de amplo alcance, como os programas de rádio-difusão, que vêm trazendo ao povo o tesouro da arte musical, no que ela tem de melhor, pelo ensino divulgado nos programas educativos da TV Universitária, pela publicação de obras culturais e didáticas da Editora Universitária que vem se convertendo em um solicitado abastecedor do mercado cultural de nosso país, com um promissor início de expansão por outras terras, onde se usa a língua portuguesa. E que dizer da manutenção e estímulo constante a este centro de estudos de problemas, não só nacionais, mas de interesse mundial, que é o Seminário de Tropicologia, do Mestre Gilberto Freyre? Magnífico Reitor Marcionilo de Barros Lins: Um Reitor que não se limita a pontificar de sua sede, que retomando a tradição do fundador de nossa casa, o velho Reitor Amazonas, se faz presente junto de cada um de nós quando sente que sua visita vale mais que mil recados e promessas, que mantém a porta de seu gabinete acessível a todos, cujas palavras são sempre de benévolo estímulo, cujas negativas não são golpes traumatizantes, mas que vêm sempre acompanhadas da proposta realizável, dentro do que lhe é possível fazer, não poderia deixar de nos levar a todos a sentir vencido este biênio enorme regozijo, manifestado nesta festa que, além de dizer de nosso agrado por tudo que tem feito, significa também a nossa convicção que mais e melhor ainda nos será dado ver em sua administração. Aceite, portanto, nossas felicitações pela passagem do segundo aniversário do reitorado de Vossa Magnificência.



EU lança livros durante as festividades na UFPe.

Dentro da programação de festividades do segundo aniversário do reitorado do Professor Marcionilo de Barros Lins, a Editora Universitária lançou novas publicações, no auditório João Alfredo.

O Pró-Reitor Armando Samico, que fez apresentação das obras, destacou o "Relatório das atividades universitárias de 1972", no qual se demonstra o que tem sido feito na Universidade pela cultura e que constituiu, segundo o apresentador, um marco definitivo do reitorado de professor Marcionilo Lins.

Em seguida referiu-se à nova edição de "Histologia Geral", de Norma O. Harris e Hélio B. Coutinho, livro de texto atualizado, baixo preço, mostrando de maneira acabada o desenvolvimento dos estudos médicos na universidade.

O Professor Armando Samico cantou a Editora Universitária de órgão privilegiado na Universidade, porque deixa escrito e inscrito para a posteridade, o pensamento, o pensar e o sentir dos homens.

O Reitor Marcionilo Lins, agradeceu às palavras elogiosas do professor Samico e louvou o dr. Merval Jurema pela publicação do Relatório da Universidade Federal de Pernambuco, dando sempre uma feição especial aos fatos da U.F.Pe.

Os outros livros lançados foram: A Revista de Estudos Políticos e Sociais do Instituto de Ciências Políticas e Sociais, nº 1 e 2, 1969; Estudos Universitários, nº 2/3, correspondente ao 2º e 3º semestres de 1973, e Documentos Universitários nº 9, U.F.Pe. — 27 anos.

Também foi lançado noG momento o último número do Jornal Universitário.

Inaugurada secção para atendimento odontológico

Palavras do dr. José Carlos, chefe da Divisão Médica do DP da Reitoria, quando da inauguração da secção de atendimento odontológico:

Torna-se para nós que integramos o Departamento de Pessoal e mais particularmente esta Divisão Médica, motivo de satisfação, em poder contribuir nas comemorações do seu segundo ano de Reitorado, entregando ao pessoal desta Universidade uma Seção de atendimento Odontológico, que será mais uma realização de Vossa Magnificência.

Esta Seção está equipada com os mais modernos requisitos da técnica odontológica, tendo uma capacidade de atender, inicialmente, quinze funcionários por dia, perfazendo um total de setenta e cinco semanas e trezentos mensalmente. Vale salientar que, em nossa programação, se teve o maior cuidado em não dilapidar o horário de trabalho, como também as economias dos mesmos.

Visamos, com isto, a estimular cada vez mais o trabalho e mostrar que sua administração, Reitor, visa sobretudo ao homem, dando ao mesmo condições para maior produtividade.

Quero também de público agradecer a Vossa Magnificência e ao Vice-Reitor o apoio que sempre tive, como também ao Diretor do Departamento de Pessoal, na pessoa do Dr. TOWNLEY RESENDE, do Diretor do Departamento de Administração e aos diretores das Divisões de Patrimônio e Material que muito colaboraram na realização desta obra.



O Professor Alvaro Vieira de Melo, Diretor do Instituto de Nutrição, fazendo a saudação ao Reitor, em nome dos órgãos deliberativos superiores, no auditório "João Alfredo". A sessão iniciou o programa alusivo aos dois anos de administração do Prof. Marcionilo de Barros Lins.

Reitoria cede terreno para Secretaria

A Reitoria da UFPe, cedeu um terreno, na Cidade Universitária, medindo 5.300 metros quadrados, para a Secretaria de Educação e Cultura do Estado construir uma unidade escolar, exclusivamente para crianças cegas.

Um convênio nesse sentido foi assinado pelos Professores Marcionilo de Barros Lins e Manuel Costa Cavalcanti, em nome da Reitoria e da Secretaria de Educação e Cultura do Estado, respectivamente.

A SEEC destinará cinco por cento das matrículas na série inicial da nova unidade escolar, aos filhos de servidores da Universidade. Para a construção da obra, o Ministério da Educação e Cultura contribuirá também com recursos financeiros.

UCP realiza Semana de Sociologia

Na Universidade Católica de Pernambuco, foi realizada a I Semana de Sociologia, promovida pelo Departamento especializado, sob a coordenação do prof. Sebastião Vilanova. Teve como tema central o fenômeno da urbanização oferecendo caráter interdisciplinar. Reuniu sociólogos, economistas, antropólogos, administradores, geógrafos e estudiosos do folclore e comunicações, entre outros, Pessoa de Moraes, Abdias Moura, Roberto Benjamin, Heraldo Souto Maior, Carlos Azevedo e Roberto Motta.

Foram abordados os seguintes temas: Urbanização como mudança na esfera econômica; Urbanização como transformação nos padrões de comunicação; Os efeitos da urbanização no âmbito cultural suburbano; Urbanização e folclore; Urbanização e elites culturais.

A proibição do Departamento de Sociologia da UCP teve ampla repercussão nos ciclos universitários, tendo contado com grande número de participantes — estudantes e graduados nos mais diversos cursos.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marcionilo de Barros Lins

Pró-Reitor Comunit.: Prof. Armando Ribeiro Samico.

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, Raimundo Carrero, Anzelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotógrafo-Laboratorista: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florencio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária, órgão da Pró-Reitoria Comunitária, como o veículo oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Livros, cartas e colaboração em geral, de professores, alunos e pesquisadores da UFPe., devem ser enviados para a redação do JU, Reitoria, 3º andar, Cidade Universitária.

MINISTRO LIBERA VERBA PARA CEN



Cursos de aperfeiçoamento são desenvolvidos pela UFPe.

Para o Prof. José Carneiro Leão, Pró-Reitor de Pesquisas e Pós-Graduação, a UFPe. vem desenvolvendo ampla programação de cursos de aperfeiçoamento visando à elevação do nível do corpo docente. Para isso, além de contar com os recursos humanos locais, propicia a vinda de especialistas, de alto nível, de outras instituições nacionais e estrangeiras.

O curso de aperfeiçoamento de Ciências Neurológicas, iniciou a série programada para o corrente ano, sendo realizado pelo Deptº de Neuropsiquiatria, com uma carga de 259 horas-aulas, proporcionando aos seus participantes conhecimentos teóricos e treinamento prático sobre diagnóstico e tratamento das principais afecções do sistema nervoso.

Aperfeiçoamento em Clínica Psiquiátrica é outro curso ministrado sob o controle do Deptº. de Neuropsiquiatria, com a finalidade de oferecer informações teóricas atualizadas sobre os principais problemas ligados a essa área do conhecimento. Compreende 244 horas-aulas.

O curso de aperfeiçoamento em Ginecologia e Obstetrícia está afeto ao Deptº. Materno-infantil, com 325 horas-aulas, visando ao aprimoramento profissional dos médicos ligados à Universidade, bem assim aos que desempenham, na comunidade, atividades na área da Ginecologia e Obstetrícia.

Ainda na área das ciências médicas, a Pró-Reitoria programou o curso de aperfeiçoamento em medicina interna, realizado pelo Deptº. de Medicina Clínica, objetivando oferecer conhecimentos práticos e teóricos, em nível de pós-graduação, sobre as principais afecções da Medicina Clínica, com 256 horas-aulas.

O Deptº. de Farmácia coordena o curso sobre técnicas avançadas, de análise experimental, o qual tem um teto de 255 horas, e visa a completar, aperfeiçoar e atualizar a formação científica e profissional dos diplomados em cursos de graduação.

No campo da Odontologia, programaram-se cursos de Endodontia e Periodontia, ambos executados pelo Deptº. Clínico da Faculdade de Odontologia. Nada menos de 480 horas-aulas foram ministradas, procurando a formação de especialistas, dentro da política de aprimoramento docente e profissional.

No Deptº. de Antibióticos, será ministrado um curso em isolamento e caracterização química de substâncias naturais, de plantas superiores e de microorganismos com ação antibiótica e antitumoral. Terá 240 horas-aulas oferecendo aos seus participantes conhecimentos teóricos e práticos, dentro do binômio ensino e pesquisa.

O Centro de Estudos Sociais e Aplicado, por sua vez, apresenta um curso de especialização em administração hospitalar, orientado pelo Deptº de Ciências Administrativas,

com carga de 340 horas-aulas, proporcionando conhecimentos teóricos e práticos ligados à problemática da administração hospitalar e à organização de serviços de saúde.

O Centro de Tecnologia oferece curso de Engenharia da Produção, supervisionado pelo Deptº. especializado, com 480 horas-aulas, e se destina à formação de profissionais especializados, com ênfase na pesquisa operacional. Três outros cursos de aperfeiçoamento funcionam no âmbito do Deptº. de Engenharia, sobre hidráulica, tecnologia de madeiras e de estruturas.

O ensino da hidráulica objetiva suprir a carência de pessoal especializado para atuar nos campos de ensino e pesquisa, particularmente em barragens, em seu triplice e complexo aspectos: modelo hidráulico, estrutural e matemático.

Tecnologia de madeiras visa a aprofundar e aperfeiçoar o nível dessa disciplina, com 240 horas. O curso de estruturas, também com 240 horas, visa a ampliar e atualizar o conhecimento das estruturas em geral, de concreto armado e protendido em particular.

Há, ainda, os cursos de especialização do Centro de Educação, que compreende ensino e aprendizagem e orientação educacional. Ao mesmo tempo, o Centro de Artes, Arquitetura e Comunicação, apresenta cursos sobre literatura inglesa e de linguística. O Centro de Ciências Biológicas mantém os cursos de genética médica, enzimologia, bioquímica avançada I e II, metodologia dos radioisótopos e suas aplicações médicas, biofísica e micologia. O Centro de Ciências Exatas e da Natureza conta com especialização em economia mineral, mineralogia avançada, e atualização cartográfica. O de Filosofia e Ciências Humanas oferece especialização em Psicologia, aperfeiçoamento em Teoria e Pesquisa e atualização em Biblioteconomia.

Dessa forma, a programação foi elaborada no sentido de beneficiar todas as áreas dos saberes universitários, de acordo com a visão de elevar o nível do ensino e da pesquisa, em consonância com as exigências do desenvolvimento dos dias atuais, que tem, na Universidade o seu ponto de partida.

O Ministro da Agricultura, José de Moura, comunicou ao diretor do Centro de Energia Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco, Professor Arão Harowitz haver autorizado a liberação da verba de Cr\$. 1.000.000,00, solicitada para a ampliação de suas pesquisas e aplicação de técnicas nucleares no âmbito da agricultura.

Essa verba foi solicitada ao Ministro da Agricultura durante recente visita que fez à Universidade Federal de Pernambuco, através de documentos que relatavam as atividades desenvolvidas no Centro de Energia Nuclear.

Entusiasmo

Durante sua visita ao Centro de Energia Nuclear, o Ministro Moura Cavalcanti ficou entusiasmado com as atividades que são desenvolvidas ali, sobretudo com a pesquisa de conservação da cebola, por meio da radiação gama.

Essa pesquisa foi motivada pelas anuais crises econômicas que afetam a região do Médio São Francisco, determinadas pela elevada perecibilidade do produto. Os positivos resultados já obtidos com variedades locais da cebola concordam com experiência internacional no assunto.

O Centro

O Centro de Energia Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco foi criado através do Decreto n. 62.493, de 02.04.68. Sua sede está localizada no Recife, constituída por um prédio de 3.000m² de área útil, sobre um terreno de 20 ha doado pelo Ministério da Agricultura para fins específicos de implantação de um Centro de Energia Nuclear no Nordeste, dando ênfase a aplicações agrícolas.

Tem por objetivo traçar e executar, sob a orientação da Comissão Nacional de Energia Nuclear — CNEN —, programas de aplicação de tecnologias nucleares nas áreas de Agricultura, Gequímica, Hidrologia, Indústria, etc.



Pensamento Oriental já conquista todo Ocidente

A penetração do pensamento oriental no Ocidente é fato facilmente comprovável: são congressos, conferências, exposições. Várias obras, antigamente privilégio de poucos, hoje estão ao alcance da mão, como, por exemplo os Vedas, que são as escrituras da Índia.

No mundo todo, há uma corrida em busca de segredos orientais numa tentativa de liberação das aflições que atormentam o homem moderno. Há uma ciência oriental muito complexa que atingiu o ocidente em todos os quadrantes, através de sua parte prática, a Hatha-Yoga.

Yoga significa união, da raiz sânscrita yuj (ligar, juntar) é ciência milenar passada de mestre a discípulo. 200 anos a.C. foi o Yoga codificado por Patânjali, entretanto — comenta-se — há muitos segredos e técnicas não codificadas por Patânjali que vêm através da tradição oral.

A Hatha-Yoga

Os exercícios de ginástica mais di-

fundidos e que encontram grande número de adeptos é a Hatha-Yoga. Ha significa sol, elemento positivo e tha, lua, negativo. Consiste numa série de exercícios ginásticos de tensão e relaxamento e respiração rítmica.

Segundo a Enciclopédia Bloch, o "treinamento hatha consiste em cinco elementos principais: 1 — Kriyas, exercícios de purificação, determinando efeitos físicos, psíquicos ou mentais; 2 — Asanas (posturas) — provocam efeitos sobre a circulação, coluna vertebral e sobre os glóbulos sanguíneos; 3 — Bandhas — contrações, compressões internas, resultando em consideráveis efeitos benéficos; Pranayama, (prana, energia e yama, controle) — técnicas de controle respiratório, ajudadas pela mentalização; 5. Mudras (gestos) — gestos simbólicos, que permitem a concentração sobre determinadas idéias e sentimentos. Todo gesto provoca estímulos internos. A hatha-yoga serve também de alguns exercícios pertencentes a outros ramos da Yoga: mantras, que trata dos sons; japa — a repetição dos sons; tatra — fixação do olhar em determinado ponto".



Vestibular unificado será uma realidade em janeiro

A partir de janeiro de 74, o vestibular unificado será uma realidade, no Recife. As três Universidades — UFPE, UCPe, UFRPe, e a Fespe — já assinaram convênio com o Departamento de Assuntos Universitários do MEC, com esse objetivo.

O vestibular unificado foi implantado, inicialmente, na área do Grande Rio, congregando 28 instituições. Pernambuco é, portanto, o segundo Estado a adotá-lo. O novo sistema traz uma série de vantagens, principalmente para os estudantes, que evitarão o desgaste físico-psíquico, fazendo apenas um concurso concorrendo a maior número de vagas.

CONVÊNIO

As cláusulas do convênio:

Fica instituída uma Comissão Central do Concurso Vestibular, denominada Centro de Seleção ao Ensino Superior de Pernambuco — CESESP, — cuja constituição se fará pelo Reitor ou Presidente, ou seu representante credenciado, de cada uma das Instituições, num total de 4 (quatro) membros, que representarão a vontade e o pensamento dos Colegiados competentes de cada uma das Instituições, e serão nomeados pelo Diretor do DAU.

Caberá ao CESESP anunciar as provas e programas dos Concursos, homologar os Editais, emitir normas gerais a que obedecerão os Concursos de cada área, receber as taxas de inscrição, aprovar o plano de aplicação dos saldos decorrentes das taxas recolhidas, determinar o tratamento estatístico e avaliação dos resultados dos Concursos, promover análise crítica dos mesmos, divulgar suas conclusões, desenvolver pesquisas correlatas a sistemas de seleção e medidas educacionais, confeccionar relatório de cada Concurso, remetendo cópia ao DAU e às Instituições, e bem assim promover constante aperfeiçoamento dos métodos adotados, prestando contas de sua gestão ao DAU.

Ficam criadas, subordinadas ao CESESP, Comissões Coordenadoras Setoriais, uma para a área de Ciências Humanas, Letras e Artes, uma para a área de Ciências Exatas e Tecnologia, uma para a Área de Biociências, todas compostas por representantes credenciados das Instituições, num total de 4 (quatro) membros em cada Comissão, que representarão a vontade e o pensamento dos Colegiados competentes e serão nomeados pelo Diretor do DAU.

Caberá às Comissões Coordenadoras Setoriais coordenar a execução do Concurso em suas respectivas áreas, remeter as relações de classificação às Instituições, para efeito de matrícula, fornecer ao CESESP os dados relativos à suas atividades e colaborar com a mesma em tudo que se fizer necessário.

São obrigações do DAU:

a) destinar dotação específica para início dos trabalhos do CESESP;

b) assistir o CESESP em tudo que se fizer necessário, designando o Presidente da mesma, dentre os membros que a compõem, e definindo-lhe atribuições;

c) designar o Coordenador de cada Comissão Setorial, dentre os membros que a compõem, ouvido o Presidente da CESESP, e definir-lhe atribuições;

d) assegurar no orçamento de 1974 dotação orçamentária às Instituições não federais participantes deste Convênio, levando em conta a perda parcial de receita de taxas de inscrição, decorrente da unificação do Vestibular, tendo presente a Portaria BSB n. 113/73 e a Resolução n. 19/73, da Comissão de Encargos Educacionais do Conselho Federal de Educação;

e) apreciar com prioridade as solicitações de verbas para projetos especiais, no decorrer do ano de 1974, das Instituições federais que firmam o presente Convênio, tendo em vista a perda parcial de receita decorrente da unificação do Vestibular, tendo presente a Portaria BSB n. 113/73 e a Resolução n. 19/73 da Comissão de Encargos Educacionais do Conselho Federal de Educação.

São obrigações das Instituições signatárias do presente Convênio:

a) fazer-se representar no CESESP, na forma do Art. 4º e nas Comissões Coordenadoras Setoriais, na forma do Artigo 6º do presente Convênio;

b) estabelecer as vagas oferecidas para cada uma das áreas para as quais se realizará o Vestibular unificado, comunicando-as ao CESESP;

c) prestar informações ao CESESP sobre os Cursos oferecidos nas respectivas instituições, para que sejam divulgadas aos candidatos, antes da abertura das inscrições;

d) matricular os candidatos constantes das relações de classificados enviados pelo CESESP, obedecendo os critérios de classificação, até o limite das vagas oferecidas;

e) o recolhimento das taxas de inscrições será feito pelo CESESP e, deduzidas as despesas do Concurso e encargos do CESESP, definidas no Art. 5º, o saldo será rateado pelas Instituições, na forma de redistribuição estabelecida de comum acordo pelas mesmas.

O presente Convênio terá a duração de 1 (um) ano, devendo quaisquer dúvidas surgidas para sua execução ser dirimidas pelo Diretor do DAU. Havendo lido e achando-se conforme com os termos do presente Convênio, as partes convenientes, por seus legítimos representantes, o assinam em 6 (seis) vias, no dia de setembro de 1973.

DCE realiza semana sobre Saúde Pública

O Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, dando continuidade aos seus trabalhos de esclarecimento e integração total do universitário dentro da problemática nacional, realizou, no seu Salão Nobre, a III Semana Universitária de Saúde Pública, de 20 a 24 do mês de agosto.

A III Semana foi aberta com uma conferência do professor Jaime de Queiroz sobre "O Valor da Cooperação Internacional na Luta Contra o Câncer". No mesmo dia, o conferencista falou sobre "Pre-disponentes, Condições Pre-Malignas".

Outra conferência foi proferida pelo professor Emanuel Teixeira sobre "Introgêneses,

Desenvolvimento do Curso da Anti-Biototerapia", seguido pelo professor Alvaro Vieira de Melo que abordou o tema "Saúde e Desenvolvimento".

As duas últimas conferências da III Semana foram proferidas pelos professores Heraldo Souto Maior e Zeudo Vital, que falaram respectivamente sobre "Nutrição e Desenvolvimento" e "Higiene Oral".

Este mês foi realizada a III Festa da Rainha Universitária no Clube Internacional.

O calendário do Diretório Central dos Estudantes prevê ainda para este ano o II Ciclo de Estudos Sobre Liderança Comunitária, de 8 a 17 de outubro e a I Semana Universitária de Tecnologia, de 5 a 9 de novembro.

Centro de Treinamento já melhora nível do pessoal

De acordo com a nova política adotada pelo Governo, no sentido de melhorar o serviço público, foram criados centros de treinamento nas repartições para a realização de cursos sobre os diversos aspectos de administração pública, elevando o nível do seu pessoal.

Na Universidade Federal de Pernambuco, o Centro de Treinamento, órgão dirigido pela professora Vilma Wanderley Braga Mota, e que faz parte do Departamento de Pessoal, funciona há cerca de três anos e, durante esse tempo, foram aplicados dezenas de cursos considerados de fundamental importância para o funcionário.

MELHORA

A Chefe da Seção de Treinamento, Maria José Pinto Carvalheira, considera que a aplicação desses cursos, embora ainda não tenha sido feita uma avaliação rigorosa, serviu para melhorar sensivelmente o nível do funcionário da UFPE.

Afirma, ainda, que, após o curso de treinamento a que é submetido, o funcionário normalmente se sente valorizado e o seu trabalho, via de regra, passa a ter uma maior qualidade.

IMPORTANTE

Iramon José da Silva, funcionário da Procuradoria da Universidade Federal de Pernambuco, por exemplo, se sente muito orgulhoso de ter participado de um curso de Urbanidade, e, mais ainda, por ter sido o orador de sua turma.

Ele considera que o curso "foi muito importante. Muita coisa que ninguém sabia, aprendeu. Sobretudo na maneira de tratar os seus companheiros de repartição, de lidar com os seus chefes e até de educar os seus filhos. Os frutos do curso vieram muito cedo, porque logo depois percebi que alguns dos meus colegas já tinham condições de aplicar na prática, os seus ensinamentos".

Entusiasmado com essa primeira experiência, Iramon já está se preparando para fazer um novo curso. Está inscrito no curso de Leitura, Escrita e Aritmética e, segundo suas palavras, está ansioso de

que ele comece imediatamente "para aprender muito mais".

LINGUA PORTUGUESA

Um dos cursos mais importantes do Centro de Treinamento da UFPE, é o de Língua Portuguesa e Redação Oficial, que tem duração de cerca de três meses, aplicado pelo Professor José Lourenço de Lima, destacado mestre de Filologia.

O curso visa à atualização do conhecimento normativo da língua portuguesa e da prática da redação oficial. Como instrumento de comunicação dos mais modernos em técnica de treinamento, é utilizada a Televisão Universitária.

NÚMEROS

Em 1972, foram aplicados cerca de vinte cursos, desde o de Arquivo, para atualização do pessoal burocrático nas modernas técnicas de Arquivo, até o de Interpretação e Aplicação de Leis, a fim de fornecer ao pessoal administrativo que lida com legislação as noções fundamentais das técnicas interpretativas.

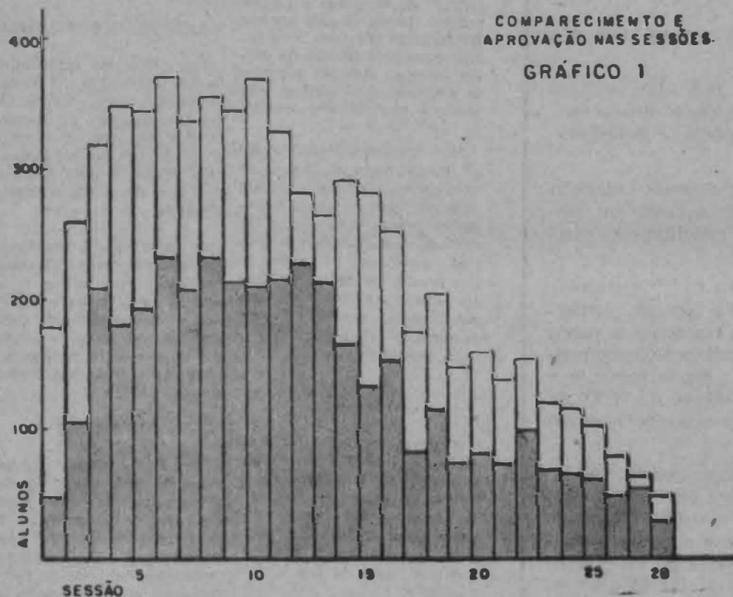
Durante o primeiro semestre deste ano, o Centro de Treinamento esteve muito ocupado em cursos que foram aplicados para o Departamento de Pessoal. Agora, no segundo semestre, está sendo concluído o curso de Língua Portuguesa e Redação Oficial. Outros cursos já aplicados: Aperfeiçoamento em Datilografia, Urbanidade (7 cursos), e Relações Humanas e Relações Públicas, além do seminário Nova Política do Governo para o Serviço Público.

Ainda para este ano estão previstos os seguintes cursos: Estrutura Administrativa da UFPE, Avaliação pelo Sistema de Créditos, Técnicos de Classificação, Conservação e Controle de Material e Preparação de Vigias, na área administrativa; Área Financeira: Planejamento, Elaboração e Análise de Projetos, Técnica de Proteção de Contas, Relações Humanas e Relações Públicas; Área tecnológica: Preparação de Hialotécnicos e Preparação de Laboratoristas. E ainda os seminários: Sistema de Classificação de Cargos e Acesso no Serviço Público e Seleção e Aperfeiçoamento no Serviço Público.

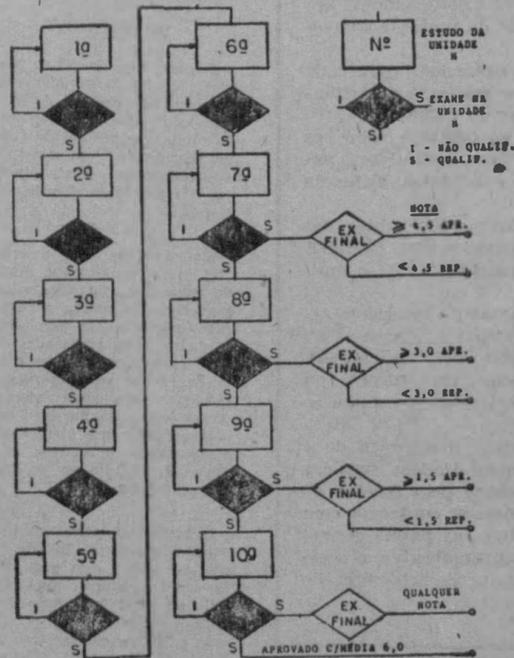
MÉTODO PERSONALIZADO, NOVO CAMINHO AO ENSINO



Momento em que os exames são distribuídos



FLUXOGRAMA DO PROCEDIMENTO DO ALUNO NO SISTEMA DE ENSINO PERSONALIZADO



No momento em que economistas e planejadores começam a encarar a educação como investimento, é natural que se comece a exigir dos professores um ensino mais eficiente, a fim de que o investimento seja mais rentável. Onde, porém, devemos procurar as ferramentas (métodos e processos) que tornam o ensino mais efetivo, senão no âmbito das teorias do aprendizado? Não se admite um engenheiro que não saiba como se transforma a energia no interior de um motor, ou um médico que não saiba como os alimentos são absorvidos pelo organismo, no entanto, admitem-se "professores" que não sabem como o conhecimento é assimilado, digerido e armazenado.

O método Keller ou Ensino Personalizado, criado com base nas teorias do aprendizado de Skinner, procura, atendendo às peculiaridades individuais, livrar o aluno de tarefas cansativas, deixando-o livre para aprender por seus próprios esforços.

Com o ensino personalizado, é reconhecida a característica principal do aprendizado: a individualidade do aluno, permitindo-se ao mesmo manter seu ritmo próprio de estudo e, assim, progredir por seus próprios méritos.

HISTÓRICO

A história do método Keller começa em 1962, na recém-criada Universidade Federal de Brasília. Idealizaram o processo dois psicólogos brasileiros (Rodolfo Azzi e Carolina Bori) e dois psicólogos norte-americanos (Fred Keller e J. Gilmour Sherman) no Instituto de Psicologia da nova Universidade de Columbia em 1963, e depois, em 1964, usado na Universidade Federal de Brasília para 50 estudantes. Em 1965, com a volta para os E.U.A., os professores Fred S. Keller e J. Gilmour Sherman fizeram aplicações mais ou menos independentes na Universidade Estadual de Arizona. O método espalhou-se rapidamente por várias Universidades dos E.U.A.

No Brasil, o método é usado em Brasília desde 1969, no curso básico de Física do Instituto de Física. Segundo informações pessoais, o método está sendo usado, neste ano, pelos Institutos de Física, Química e Matemática da Universidade Federal de Brasília.

MECANICA DO METODO

Para facilitar a compreensão, divide-se a explanação em passos que correspondem às providências a serem tomadas pelo professor para eventual implantação do método. Explica-se cada passo, de maneira que o procedimento do professor, do aluno e a relação professor-aluno tornem-se claros. Inicialmente, o professor deve ter em mente os três princípios básicos em que se apoia o método.

1. Estudo e avaliação de pequenas "unidades de estudos".

2. Atendimento individual ao aluno.

3. Progresso efetuado pelo domínio, por parte do aluno, da "unidade de estudo".

Sem perder de vista os objetivos acima, têm-se os seguintes passos.

DO PROFESSOR

O professor divide a matéria a ser aprendida pelos alunos em "Unidades de Estudo".

As "Unidades de Estudo" devem ser tão pequenas quanto possível, sem, no entanto, perder sua auto-suficiência. Esta suficiência, na unidade de estudo, dará ao aluno a satisfação de sentir que domina uma parte do assunto.

A unidade deve compreender um conjunto de leis, teoremas, etc., tais que permitam a sua aplicação em exercícios e problemas coerentes. Os capítulos de um livro exemplificam claramente o que se entende por "Unidade de Estudo".

É, então, preparada uma bateria de testes, por exemplo: dez testes diferentes, abrangendo, cada um, todo o assunto pertinente à unidade.

O aluno tomará conhecimento do assunto, objetivos, bibliografia, etc., por meio do Guia de Estudos correspondente à unidade.

O aluno receberá, no início do ano letivo, o primeiro Guia de Estudos e, baseando-se em suas indicações, estudará a matéria correspondente à unidade. É interessante que o Guia contenha informações sobre as leis, teoremas, etc., que devem ser mais cuidadosamente analisados. O Guia deve conter, ainda, a indicação de filmes disponíveis na instituição, e que acompanham aquela unidade e os textos das práticas de laboratório concernentes ao assunto em estudo.

Cabe, ainda, ao professor, secundado por instrutores e (ou) monitores, a orientação individual dos alunos em horários e dias previamente determinados, bem como a correção dos testes de qualificação.

O professor deverá, oportunamente, programar palestras, conferências, ou mesmo aulas expositivas, que interessem à maior parte da turma, e que sirvam para mostrar a importância do assunto em estudo, dando ao aluno a orientação mais recente da pesquisa e da tecnologia.

DO ALUNO

O aluno recebe, no início do período letivo, o 1º Guia de Estudos e, em local e tempo convenientes, prepara-se naquela unidade. Quando estiver sentindo dificuldades

em algum ponto do assunto voltará à Escola, para pedir ao professor, ou instrutor, ou monitor, ou assistente, assim, as suas dificuldades.

Quando o aluno estiver — segundo os critérios — em condições de estudar o assunto para tomar o teste de qualificação, ele procura o professor que elaborou os testes existentes, o que será feito ao aluno. Numa sala apropriada, a presença de um instrutor ou monitor fará a correção do mesmo na presença do professor, instrutor ou monitor. O aluno fará a correção do mesmo na presença do professor, instrutor ou monitor. O aluno fará a correção do mesmo na presença do professor, instrutor ou monitor. O aluno fará a correção do mesmo na presença do professor, instrutor ou monitor.

RELACIONAMENTO PROFESSOR-ALUNO

O relacionamento professor-aluno será dar nas horas em que o aluno necessita dirimir alguma dúvida, no ambiente do laboratório ou no momento de corrigir o teste de qualificação. Em todos estes momentos, será uma relação amigável e sincera, e o encontro se dará sempre por iniciativa do aluno. O professor não será jamais encarado como um elemento disposto a punir e, sim, como amigo a quem se recorre na hora da necessidade. Todos os professores que já aplicaram o método (6,8,9), ficaram entusiasmados com a modificação no relacionamento professor a aluno.

PARALELO "TRADICIONAL — KELLER"

Em termos de apreciações teóricas, parece útil, uma comparação entre o ensino "tradicional — coletivo" e o método Keller.

"TRADICIONAL"	"PERSONALIZADO"
1. Expositivo.	Experimentação Redescoberta.
2. Impositivo.	Auto-regulado.
3. Orientativo.	Orientação individual.
4. Transmissão de conhecimentos.	Orientação de atividades.
5. Ensino de fatos.	Ensinar é ajudar e aprender.
6. Aluno passivo.	Aluno como participante.
7. O método de trabalho é descoberto pelo aluno.	O método de trabalho é descoberto pelo aluno.
8. O aluno acompanhar o desenvolvimento da classe.	O aluno trabalha de acordo com velocidade, motivos e interesses próprios.
9. Recebe conteúdos já prontos.	Aprende a partir do próprio esforço.
10. Desprezível método considerado pela nota.	Personalizado pela auto crítica que o sistema permite.
11. Objetivos dados pelo aluno na qualidade da matéria a ser avaliada.	Avaliação vinculada aos objetivos previamente estabelecidos no Guia de Estudos. Necessidade de domínio do assunto.
12. Necessidade de notas.	

GUIA DE ESTUDOS

A finalidade do Guia de Estudos é fornecer ao aluno instruções para o estudo e um apoio mais eficiente. O guia indicará o capítulo do texto onde será encontrado o assunto a ser estudado na unidade de estudo. Também indicará as práticas que devem ser realizadas no laboratório de estudo do assunto contido no guia e apresentará exercícios e problemas relativos ao assunto. O guia ainda indicará os filmes, princípios, conceitos, etc. — mais relevantes na unidade de estudo.

Na aula o professor e das aulas expositivas, o Guia de Estudos será o substituto que os esforços do aluno,

evitará que o mesmo se perca em divagações e trabalhos inobjetivos.

O Guia de Estudos é o professor posto a descoberto, é a orientação didática e pedagógica do mesmo apresentada aos colegas e aos alunos. Lendo-se os Guias de Estudo de uma certa disciplina, sabemos exatamente, que material será visto pelo aluno, assim como, o nível e a atualidade do mesmo.

O Guia de Estudos deve ser sucinto e objetivo, servindo apenas para orientação de estudos. Deve-se evitar o que o guia se transforme numa apostila de curso ou num arremedo de livro texto.

DO GUIA DE ESTUDOS DEVE CONSTAR:

1. Objetivos da unidade. Isto é, conceitos, princípios e aplicações das mesmas, apresentados tanto quanto possível em sua forma operacional visando a possibilitar a avaliação do comportamento terminal.
2. Itens mais importantes. O Guia de Estudos deve destacar o assunto contido na unidade de estudo os pontos que devem merecer mais atenção do aluno. Por exemplo: "Aplicar a 3ª Lei de Newton", ou ainda "Integrar as funções trigonométricas" etc.
3. Roteiro de estudo. O roteiro de estudos é a parte mais importante do guia. O roteiro conterá indicações do assunto que serve de base para o estudo da unidade e fornecerá a ordem em que será mais fácil estudar o material da unidade.
4. Exercícios e problemas. Nesta parte do guia, serão indicados exercícios e problemas do livro texto que devem ser realizados pelos alunos e poderá conter alguns exemplos resolvidos ou propostos.
5. Aulas práticas, filmes, etc. O Guia recomendará as aulas práticas disponíveis nos laboratórios correspondentes e os filmes que poderão vir a ser programados pela Coordenadora da disciplina, os quais ajudarão no entendimento do material que estiver sendo estudado.
6. Referências bibliográficas. Nesta parte do guia serão citadas referências, tais como: o capítulo do livro texto, e outras que possam ser consultadas pelo aluno.

GRÁFICO 2

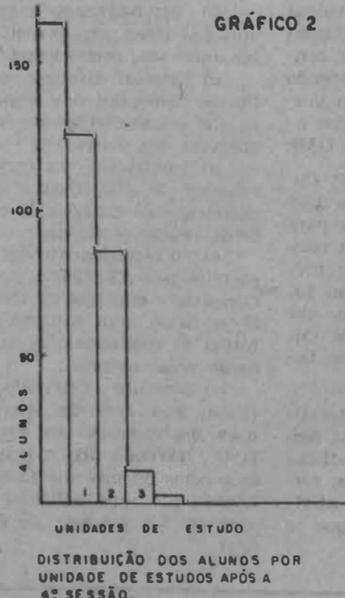
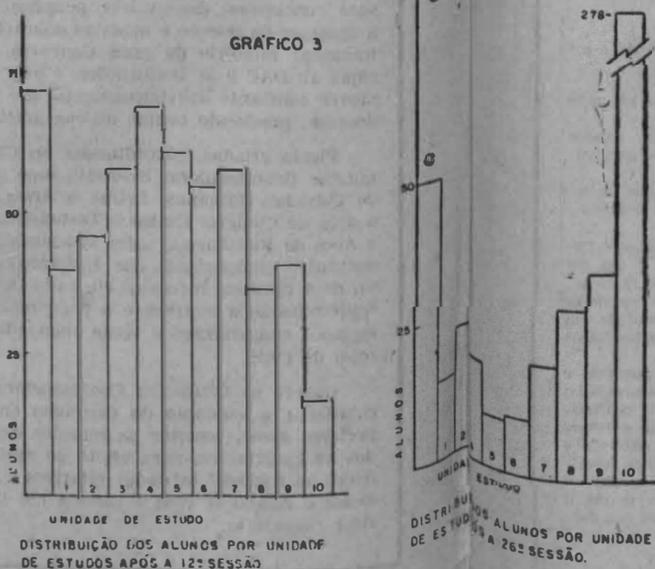


GRÁFICO 3



MINIO AO ENSINO

em alguns do assunto voltará à Escola, para, pré determinado, ser atendido pelo professor, ou instrutor, ou monitor, assim, as suas dificuldades.

Quando tarde, ele estiver — segundo os critérios — em condições de fazer o teste de qualificação, ele procura o professor que fará a correção do mesmo na presença de um instrutor e ele resolve as questões do teste. Após o término do teste, o professor, instrutor ou monitor fará a correção do mesmo na presença do aluno, dando ao mesmo a oportunidade de explicar algum item não muito claro, o aluno seja aprovado, receberá o correspondente à segunda

unidade. Caso o aluno seja reprovado, poderá repetir o exame na próxima oportunidade prevista.

RELACIONAMENTO PROFESSOR-ALUNO

O relacionamento professor-aluno se dará nas horas em que o aluno necessitar dirimir alguma dúvida, no ambiente do laboratório ou no momento de corrigir o teste de qualificação. Em todos estes momentos, será uma relação amigável e sincera, e o encontro se dará sempre por iniciativa do aluno. O professor não será jamais encarado como um elemento disposto a punir e, sim, como amigo a quem se recorre na hora da necessidade. Todos os professores que já aplicaram o método (6,8,9), ficaram entusiasmados com a modificação no relacionamento professor a aluno.

PARALELO "TRADICIONAL — KELLER"

Em nos deter em apreciações teóricas, parece útil, uma comparação entre as características do ensino "tradicional — coletivo" e o método Keller.

"TRADICIONAL"	"PERSONALIZADO"
1. Expositivo.	Experimentação Redescoberta.
2. Importo	Auto-regulado.
3. Orienta	Orientação individual.
4. Transm	Orientação de atividades.
5. Ensino	Ensinar é ajudar e aprender.
6. Al	Aluno como participante.
7. O	O método de trabalho é descoberto pelo aluno.
8. O	O aluno trabalha de acordo com velocidade, motivos e interesses próprios.
9. Receb	Aprende a partir do próprio esforço.
10. Desper	Personalizado pela auto crítica que o sistema permite.
11. Objeti	Avaliação vinculada aos objetivos previamente estabelecidos no Guia de Estudos.
12. Necess	Necessidade de domínio do assunto.

evitará que o mesmo se perca em divagações e trabalhos inobjetivos.

O Guia de Estudos é o professor posto a descoberto, é a orientação didática e pedagógica do mesmo apresentada aos colegas e aos alunos. Lendo-se os Guias de Estudo de uma certa disciplina, sabemos exatamente, que material será visto pelo aluno, assim como, o nível e a atualidade do mesmo.

O Guia de Estudos deve ser sucinto e objetivo, servindo apenas para orientação de estudos. Deve-se evitar o que o guia se transforme numa apostila de curso ou num arremedo de livro texto.

DO GUIA DE ESTUDOS DEVE CONSTAR:

1. Objetivos da unidade. Isto é, conceitos, princípios e aplicações das mesmas, apresentados tanto quanto possível em sua forma operacional visando a possibilitar a avaliação do comportamento terminal.

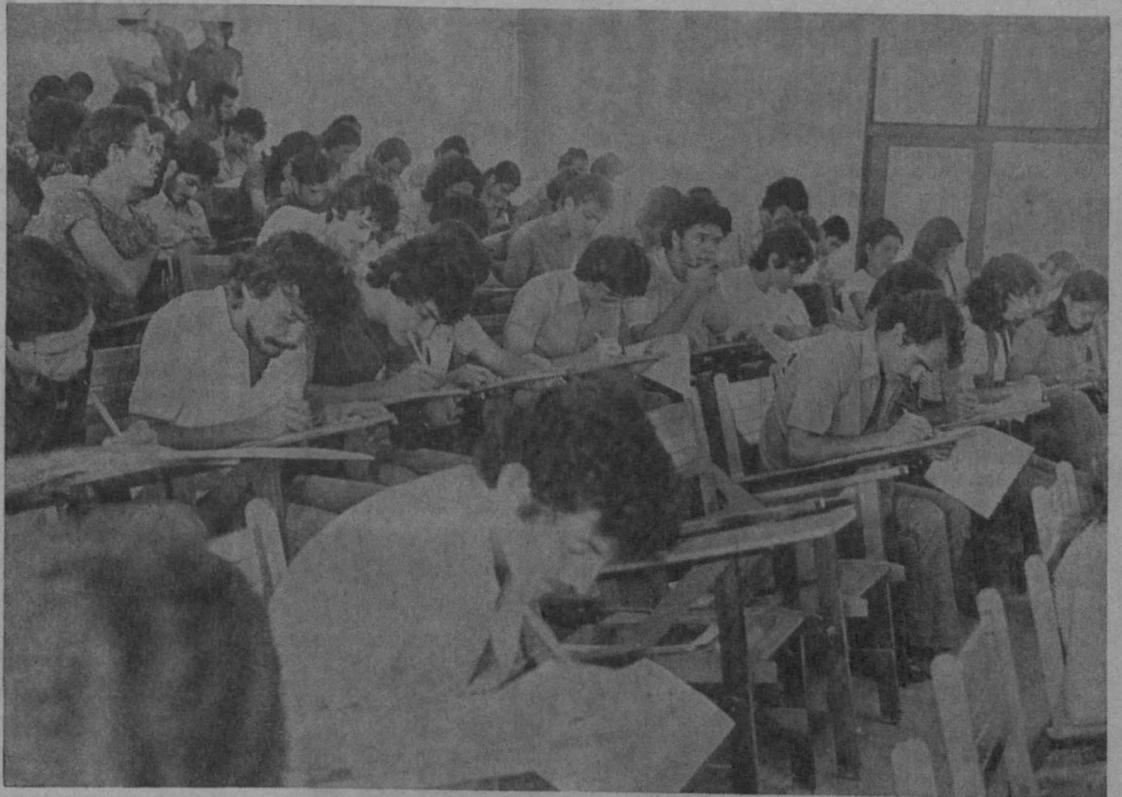
2. Itens mais importantes. O Guia de Estudos deve destacar do assunto contido na unidade de estudo os pontos que devem merecer mais atenção do aluno. Por exemplo: "Aplicar a 3ª Lei de Newton", ou ainda "Integrar as funções trigonométricas" etc.

3. Roteiro de estudo. O roteiro de estudos é a parte mais importante do guia. O roteiro conterá indicações do assunto que serve de base para o estudo da unidade e fornecerá a ordem em que será mais fácil estudar o material da unidade.

4. Exercícios e problemas. Nesta parte do guia, serão indicados exercícios e problemas do livro texto que devem ser realizados pelos alunos e poderá conter alguns exemplos resolvidos ou propostos.

5. Aulas práticas, filmes, etc. O Guia recomendará as aulas práticas disponíveis nos laboratórios correspondentes e os filmes que poderão vir a ser programados pela Coordenadora da disciplina, os quais ajudarão no entendimento do material que estiver sendo estudado.

6. Referências bibliográficas. Nesta parte do guia serão citadas referências, tais como: o capítulo do livro texto, e outras que possam ser consultadas pelo aluno.



Flagrante da aplicação dos exames

Avaliação

O Sistema de Ensino Personalizado, no seu primeiro semestre de adoção, forneceu dados importantes para uma posterior implantação definitiva do método. Devíamos averiguar do rendimento escolar dos alunos, da velocidade de estudo, da qualidade e da eficiência dos exames de qualificação, do relacionamento entre monitores e alunos e da adequação do regime de aprovação então adotado.

Estávamos iniciando um novo sistema de ensino para um grupo de 527 alunos e, admitindo-se que cada aluno solicitasse em média 2 exames por Unidade de Estudo, teríamos, até o fim do semestre, um total de aproximadamente 30.000 informações, visto que foram usadas para a disciplina Física Geral I dez Unidades de Estudo, e que em cada oportunidade ficariam registradas na Unidade, cujo exame o aluno solicitou, o número do exame, e o resultado obtido pelo aluno. A fim de facilitar o manuseio de tais dados, foi criado um Mapa de Controle do Aluno, no qual foi sendo anotado, após o término de cada Sessão de Estudos, o desempenho dos alunos que compareceram àquela Sessão. A partir dos dados ali registrados, foi sendo analisado o desenvolvimento do processo e foram feitas algumas correções.

— Comparecimento às Sessões: — Foram oferecidas duas Sessões de Estudo por semana. Na sessão, o aluno poderia tomar o exame ou tirar suas dúvidas. No Gráfico 1 estão representados o comparecimento às Sessões e as aprovações. Observa-se que nas primeiras Sessões do semestre foi muito pequeno o comparecimento, apenas 33% na primeira Sessão, e 50% na segunda Sessão. Tal fato, acreditamos talvez seja devido ao temor de submeter-se a exames, que norteia o estudante desde o curso secundário. No entanto, apesar de termos procurado divulgar o funcionamento do Sistema de Ensino Personalizado entre os vestibulandos, acreditamos que tal divulgação tenha sido pouca.

Observa-se, ainda, um decréscimo no comparecimento às Sessões a partir da 15ª Sessão, o que ocorreu devido à aprovação na última Unidade de Estudos por parte de alguns alunos e, conseqüentemente, os mesmos não mais solicitaram exames.

— Atividade de trabalho e estudo: Observou-se, no Sistema de Ensino Personalizado, um volume de trabalho ainda não alcançado antes em qualquer disciplina no sistema de ensino tradicional. Foram solicitados até o fim do semestre 6.826 exames, o que significa uma média de 14,8 exames por aluno, o que comparado aos 4 exames por semestre do sistema de ensino tradicional é uma média alta.

— Velocidade de estudo: Ao iniciarmos o Sistema, nada sabíamos da velocidade de estudo dos nossos alunos. Oferecemos 10 Unidades de Estudo que deveriam ser ultrapassadas em 28 Sessões de Estudo, o que significa 2 Sessões por semana em 14 semanas. Os Gráficos N° 2 representam o desenvolvimento dos alunos ao longo do semestre letivo.

IMPLANTAÇÃO

Podemos afirmar que os trabalhos de implantação do Sistema de Ensino Personalizado iniciaram, em 1972, quando por meio de um pequeno artigo, impresso em forma de apostila e distribuído aos professores da Área II, tiveram início as primeiras reuniões de professores para debaterem a filosofia do Método Shermann-Keller e discutirem as possibilidades de implantação.

Todos concordaram em que o sistema de ensino tradicional, centrado na aula (transmissão e conhecimento)

e não na aprendizagem (fixação do conhecimento) estava errado e era ineficiente. Não podíamos continuar tentando ensinar em salas de aulas repletas com alunos preocupados com o exercício escolar da próxima semana, ou continuar ministrando aulas para alunos preocupados apenas em descobrir nas aulas a questão que, provavelmente, o professor colocaria no exame.

No entanto, quando começamos a pensar no aluno e no aprendizado, notamos que para trilhar o novo caminho que nos estava sendo apresentado faltavam-nos os conhecimentos da psicologia do aprendizado em que estava apoiado o novo processo de ensinar. Recorremos, então, à Profa. Lucía Menezes que nos assessorou nas reuniões e debates. Nas nossas reuniões, sentimos que, uma vez que não ministrariamos aulas aos nossos alunos, deveríamos definir claramente o que pretendíamos que os estudantes alcançassem, isto é, deveríamos definir os objetivos educacionais, e não sabíamos como fazê-lo. Solicitamos, então, que a Profa. Maria José Baltar nos ensinasse como definir tais objetivos e fomos gentilmente atendidos com um curso de 6 aulas, às quais compareceram os professores da Área II e do Instituto de Biociências. Ficaremos sempre gratos à Profa. Maria José Baltar.

Nesta altura, já contando com o apoio da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos, solicitamos a autorização do Departamento I do Instituto de Física e posteriormente da C.A.E.B.

No início do corrente ano, tivemos a oportunidade de comparecer ao Seminário de Ensino Personalizado que se realizou em Brasília, ao qual compareceram o Professor Gilmour Shermann, B. A. Gren e a Professora Carolina Bori, e, por sugestão dos mesmos, fizemos algumas alterações no nosso regime de aprovação. Finalmente, obtivemos a autorização para o funcionamento do novo Sistema de Ensino pela Resolução 1/73 da Câmara de Admissão e Ensino Básico.

Foi interessante observarmos que, logo no início do semestre, alguns alunos iniciaram com alta velocidade de estudo, assim tivemos 96 alunos com o curso terminado em apenas 2 meses de atividades.

Procuramos correlacionar a velocidade de estudo do aluno com o resultado obtido pelo mesmo no exame vestibular de Física e verificamos que aqueles alunos, cujas notas do vestibular foram boas, apresentavam boas velocidades de estudo e quase todos obtiveram aprovação nas 10 Unidades de Estudo da disciplina.

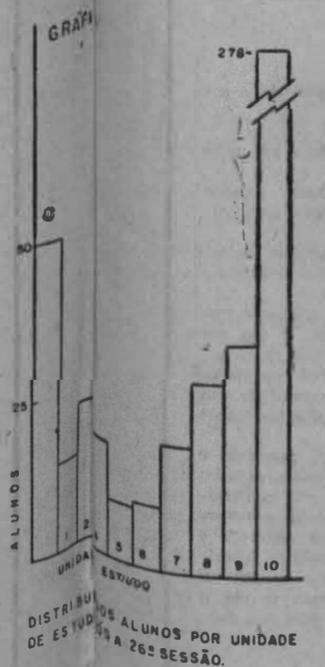
Conclusões:

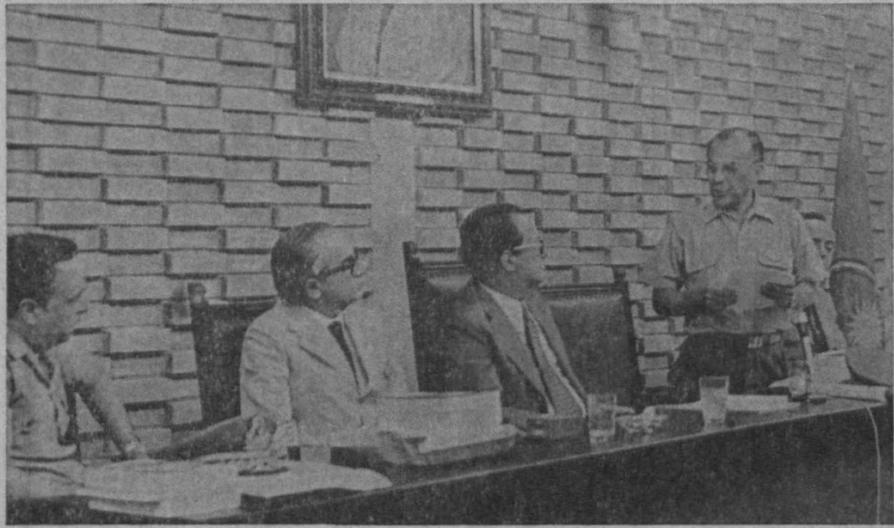
Os resultados finais expressos em números mostravam um saldo muito favorável. Dos 527 alunos que se matricularam na disciplina, apenas 58 cancelaram ou abandonaram os estudos, restando, portanto, 469. Destes, foram aprovados 77,5% isto é 355 alunos, e dentre os aprovados 312 conseguiram chegar até à 10ª Unidade de Estudo. Tivemos, então, 68,7% dos alunos aprovados, tendo demonstrado suficiência de conhecimentos em 100% do programa, um resultado sem dúvida, desejável em qualquer curso.

Os resultados nos animaram a continuar com o sistema, e, graças aos incentivos e sugestões recebidos da Dra. Maria Antonia Mc Dowell, do Dr. Theophilus Benedicto de Vasconcelos e dos colegas que fazem o nosso Departamento, a quem agradecemos o apoio recebido, estamos no atual semestre letivo com o Sistema de Ensino Personalizado, implantado em duas disciplinas do Ciclo Geral da Área II.

A finalidade do Guia de Estudos é fornecer ao aluno instruções para o estudo e um roteiro mais eficiente. O guia indicará o texto onde será encontrado o assunto a ser estudado na unidade de estudo e as técnicas que devem ser utilizadas para a realização do estudo do assunto contido na unidade e apresentará exercícios e problemas para serem resolvidos. O guia ainda indicará os princípios, conceitos, etc. — mais importantes na unidade de estudo.

Na aula o professor e das aulas expositivas, o Guia de Estudos será o substituto que, através dos esforços do aluno,





Reitor mostra atividade da UFPe, a estagiários da ESG

O Reitor Marcionilo de Barros Lins fez uma explanação sobre a história da Universidade Federal de Pernambuco, dando ênfase às realizações mais importantes, mostrando, inclusive, a sua visão prospectiva, através do Plano Geral de Ação 1973/75, ao receber a visita dos estagiários da Escola Superior de Guerra, mês passado.

Os visitantes foram recepcionados durante sessão extraordinária realizada no salão nobre "João Alfredo", na Reitoria. As palavras iniciais do Reitor: "Cumpre-me dar as boas vindas a esta brilhante representação da Escola Superior de Guerra e transmitir a satisfação e a honra com que a Universidade a recebe".

Além da exposição feita pelo Reitor, ilustrada com um áudio-visual, os professores Armando Ribeiro Samico e Joel Pontes interferiram também explicando detalhes acerca dos programas das áreas de extensão e do ensino da disciplina de Problemas Brasileiros, respectivamente, os setores sobre os quais foram formuladas as perguntas dos estagiários da ESG.

Os visitantes foram informados de que se processa, presentemente, a reestruturação da UFPe., no que se destaca a transformação de unidades formando grandes Centros, órgãos da administração setorial, cujo principal objetivo consiste em promover a integração e coordenação dos Departamentos. Funcionário, pois, quatro Centros no Sistema Comum de Ensino e Pes-

quisa Básicos, quatro de Ensino Profissional e Pesquisa Aplicada, englobando um total de 48 Departamentos.

Representando o Gen. Bina Machado, comandante da Escola Superior de Guerra, falou o General de Brigada, Soares que salientou: "É com muita honra que, em nome do Exmo. Sr. General J. Bina Machado, expreso a admiração, reconhecimento e o apreço da ESG, por tudo que nos foi dado ouvir e observar nesta Universidade.

E acrescentou:

"Nossas duas entidades têm muito em comum. A nossa Escola, Sr. Reitor, como Instituto de mais altos estudos em nosso país, abriga em seu seio, civis e militares que, em convívio cordial e amigo, pesquisam, trocam experiências e idéias, analisam e discutem

problemas relacionados com a conjuntura brasileira, tendo sempre como objetivo o aprimoramento de conhecimento que a todos capacite a exercer funções na mais elevada cúpula administrativa da nação, em nível de assessoramento presidencial".

"A Universidade tem participação ativa a direta na formação das elites de nossa terra de onde sairão os futuros ocupantes dos mais altos postos no Estado e no país. Ajuda-nos a Universidade, também, quando seus integrantes enriquecem com o saber os Corpos Permanente e de Estagiários de nossa Escola. Materializando os nossos agradecimentos — finalizou — tenho o prazer de passar às mãos de V. Exa. este diploma de nossa gratidão e do nosso apreço pela Universidade Federal de Pernambuco.

Faculdade comemora 20 anos de tese de Lourival Vilanova

A Faculdade de Direito comemorou os vinte anos de defesa de tese do Professor Lourival Vilanova. O homenageado, que ascendeu à Cátedra de Teoria Geral do Estado, escrevendo sobre "O Problema do Objeto da Teoria Geral do Estado", teve o seu retrato apostado na galeria dos Diretores daquela tradicional unidade da Universidade Federal de Pernambuco, sendo saudado, na ocasião, pelo professor Rodolfo Araújo, em nome do Corpo Docente.

O brilhantismo com que Lourival Vilanova defendeu a sua tese foi destacado pelo Professor Rodolfo Araújo que lembrou os nomes dos seus examinadores — Pontes de Miranda, Gentil Mendonça, Guedes Alcoforado, Darcy Azanbuja e Hermes Lima — como ponto de referência para justificar as suas palavras. Ressaltou ainda a firmeza e profundidade da obra de um dos mais sazes pensadores da Ciência Jurídica brasileira, além das suas qualidades de emérito professor.

O Professor Lourival Vilanova, que se tem destacado em Pernambuco como talvez o maior cultor da Teoria Pura do Direito, pontificando ao lado dos maiores nomes nacionais, está presentemente preparando dois livros, um dos quais versa sobre "O Objeto da Ciência do Direito" e um outro aborda especificamente assuntos da Teoria Geral do Estado.

OBRAS

De sua autoria destacam-se as seguintes obras: Fundamentos Filosóficos da Psicologia; Sobre o Conceito do Direito; O Problema do Objeto da Teoria do Estado; Teo-

ria das Formas Sintáticas. Concluídos e ainda não publicados: Lógica, Ciência do Direito e Direito; e Teoria da Norma Fundamental.

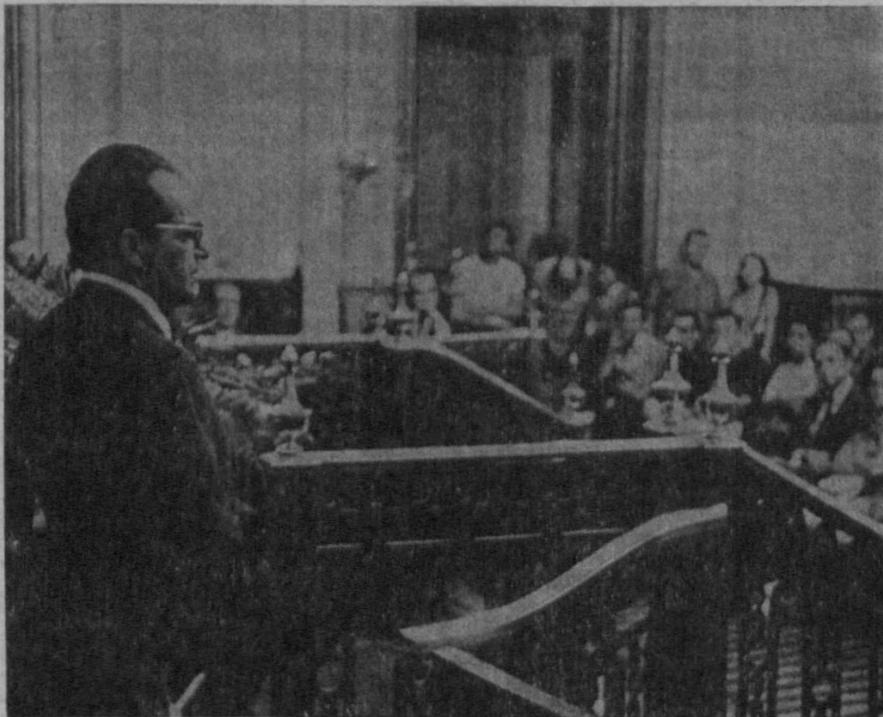
Paralelamente às suas atividades de escritor, Lourival Vilanova coordena o Curso de Mestrado em Direito, onde leciona Filosofia do Direito; é Livre Docente de Introdução à Ciência do Direito, além de exercer o magistério nas Faculdades de Direito de Olinda e Caruaru.

ENTREVISTA

Ao Jornal Universitário o Professor Lourival Vilanova teceu algumas considerações a respeito da Ciência do Direito respondendo às seguintes perguntas:

1 — Qual a importância da Filosofia do Direito para uma maior compreensão da Ciência do Direito?

— A Filosofia do Direito é uma investigação teórica, mas em função das ciências jurídicas que se ocupam com o direito positivo. Dá os instrumentos for-



mais e materiais para compreender, porque a ciência do Direito é ciência. De uma parte, é lógica da ciência jurídica, de outra é teoria do conhecimento jurídico, e, ainda, se ocupa com o ser do direito (ontologia do Direito).

2 — Estaria o Direito estagnado com relação ao progresso que se verifica no âmbito de outras Ciências?

— Não. Acontece o seguinte: as ciências matemáticas ou as ciências físico-matemáticas e biológicas não constituem modelos de sistemas científicos para a ciência jurídica. Por isso, não se pode medir o progresso desta com o daquelas.

3 — E qual a influência do Direito no desenvolvimento das demais Ciências?

— A Ciência do Direito pertence a grupos das ciências sociais. Influência as demais ciências sociais e por elas é influenciada. Assim, a teoria da norma jurídica desenvolve-se atualmente com campo co-

mo de investigações de juristas e sociólogos.

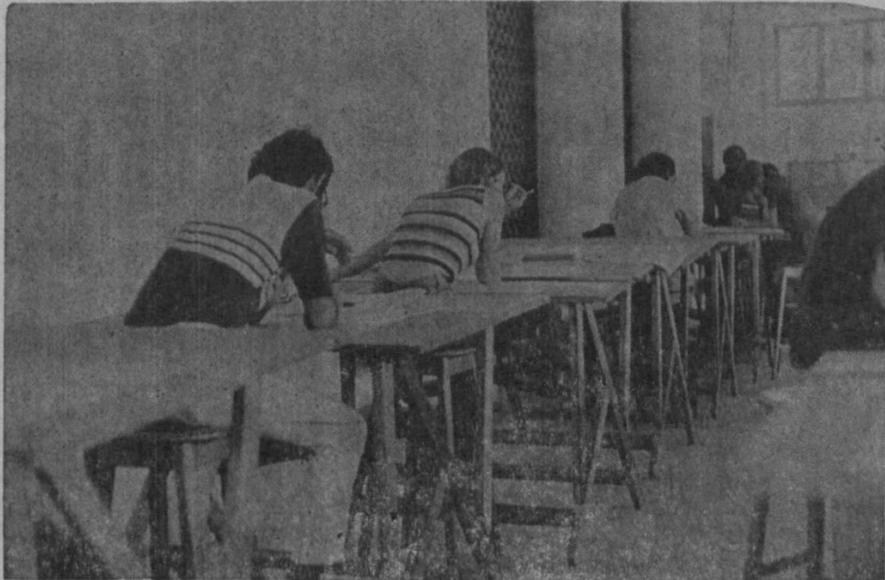
6 — Pode-se dizer que o Estado é um ente supra-individual?

— O Estado é supra-individual apenas como formação coletiva, com um grupo social global. Indivíduo e sociedade, indivíduo, sociedade e Estado, implicam-se reciprocamente.

7 — A luz de uma Sociologia Jurídica, o Direito é tomado como fato. É um ser sob a mira do estudioso. Isto seria incompatível com a tradicional concepção jurídica de que o Direito consistiria em notas essenciais, num imperativo ético?

— São dois pontos de vista possíveis e complementares sobre o mesmo campo; o sociológico e o jurídico. O conhecimento a que visa o jurista são a norma e sua incidência nos fatos naturais e sociais. Não lhe cabe pesquisar a origem histórica, antropológica, social ou psicológica da norma, mas se ela é válida, se está em vigor, qual seu âmbito de aplicação, etc.

Desenho Industrial e Comunicação Visual: Novos Cursos na Escola de Artes da UFPe.



Sete alunos da UFPe. fazem estágio na Câmara Federal

Sete alunos da Universidade Federal de Pernambuco integraram a primeira turma de estagiários que atuaram na Câmara Federal, no mês de agosto. Nos seus relatórios, os universitários foram unânimes em afirmar que o trabalho dos parlamentares é desenvolvido com seriedade, e que "o Poder Legislativo é um grande auxiliar do Executivo, andando de mãos dadas para o progresso do Brasil".

Os vinte acadêmicos selecionados pelas Universidades Federal de Pernambuco, de São Paulo, Rio de Janeiro e de Brasília, receberam medalha e diploma de pioneiros na realização do estágio, criado na Câmara Federal, este ano, com o objetivo de mostrar ao universitário como se de-

envolve a ação daquela Casa do Congresso Nacional, quer levantando, analisando ou apontando soluções para os diversos problemas da comunidade brasileira.

Os estagiários representantes da UFPe., foram os seguintes: Maria José de Freitas Lins, Curso de Direito; Marlene Rafael Leite, Educação (Curso de Letras); Devem ser alunos concluintes, a exemplo dos demais estagiários, condição exigida pelo regulamento do estágio da Câmara Federal.

Os estudantes atuaram nas diversas Comissões Técnicas e Especializadas da Câmara, inclusive no Plenário. Receberam apoio total dos parlamentares e funcionários. Realizaram o estágio em 160 horas, e tive-

ram como patrono o Deputado Aderbal Jurema (ARENA-Pe.), que, juntamente com os demais parlamentares da banca pernambucana, dispensaram atenção especial aos alunos da UFPe.

A Câmara contribuiu com Cr\$ 600,00, para cada estudante. A UFPe., através da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários, colaborou com os seus representantes oferecendo-lhes passagem de ida e volta, fato que foi lembrado por Marlene Rafael Leite no seu relatório: "Agradecemos à U.F.Pe., na pessoa do Prof. Armando Ribeiro Samico, Pró-Reitor para Assuntos Comunitários, que nos deu a grande oportunidade desse novo conhecimento, que muito nos ajudará no futuro".

Iniciados Cursos sobre Segurança do Trabalho

Em decorrência de um convênio celebrado entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Fundação Centro Nacional de Medicina, Segurança e Higiene do Trabalho, dois cursos de especialização em Medicina e Engenharia foram iniciados, nas respectivas Unidades, sob a Coordenação da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários.

Esses cursos visam a preparar especialistas, em todo o país, de acordo com as metas gover-

namentais de Programa Nacional de Valorização do Trabalhador. Nesse sentido, entrará em vigor, a partir de 1974, decreto presidencial obrigando a inclusão de engenheiros e médicos do trabalho nos quadros de pessoal das empresas que mantêm número igual ou superior a cem funcionários.

Essa exigência legal abre novas perspectivas de mercado de trabalho, porquanto o número de especialistas, nessa área,

é diminuto em todo o país.

A UFPe. já iniciou os primeiros que farão parte de uma série de cursos de especialização de engenheiros, médicos e enfermeiros de segurança e higiene do trabalho paralelamente a outras instituições de ensino, visando a oferecer às empresas material humano devidamente especializado para o cumprimento da nova política de valorização do trabalhador.

Alguns historiadores afirmam que o desenho surgiu ao mesmo tempo que a palavra. Indiscutivelmente, o certo é que ambos nasceram da necessidade de comunicação do homem. Mesmo nos desenhos encontrados nas cavernas, é claro o emprego do grafismo como registro de emoções no desejo de transmiti-las a terceiros.

Esta afirmação é do Prof. Manuel Caetano de Queiroz Andrade, chefe do Departamento de Desenho Industrial e Comunicação Visual da Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco em entrevista que nos concedeu.

Evolução do Grafismo

Os caracteres escolhidos para gravar a palavra ou a numeração são evoluções desse grafismo. Entretanto, os grandes passos do desenvolvimento do desenho, no passado, estão vinculados à história da Geometria.

Deve-se a Gaspar Monge a descoberta da transposição para o plano do que se vê no espaço, de tal forma que, a partir dessa transposição, pode-se retornar à verdade espacial. Desde o Renascimento com Leonardo Da Vinci, o descobridor dum processo que ele denominou de perspectiva, que o desenho vem evoluindo, cientificamente ligado à Matemática, sem quebra do seu desenvolvimento artístico, tão marcante no Renascimento; com a perspectiva, no entanto, ganhou nova dimensão a serviço de uma útil faixa de comunicação construtiva que iria permitir à humanidade emergir do artesanato para a fabricação industrial.

O Ensino do Desenho

O ensino do desenho tem passado por fases diversas e tem se convertido numa missão muito complexa. O Desenho está sempre relacionado com o esforço para contribuir com algo de novo, identifica-se com a vontade de criação, invenção ou descobrimento. É, em última instância, uma educação para a criatividade.

Entretanto, a noção de criatividade tem sido violentada pelo seu intensivo uso e interpretada como sinônimo de personalismos, como se a criatividade seja o resultado de um processo de libertação dos aspectos inibitórios da personalidade. Contudo, observe-se, qualquer pessoa capaz de se expressar não é, necessariamente, capaz de criar. A capacidade de expressão isolada — sem o conhecimento e a experiência adequada — não bastaria para criar um desenho específico. Naturalmente, o homem inibido raramente é um homem criador. A criação, sem dúvida, é sempre um ato de discórdia, em alguns aspectos, um ato de rebeldia; porém, ao mesmo tempo é o resultado de uma destreza instrumental adquirida.

Saliente-se que o ato da criação não é algo que comece e acabe no indivíduo. É um fato social. Criar é, frequentemente, formar a vida dos demais, mas em alguns casos pode contribuir para deformar e até estragar — ou destruir — a vida dos outros. Assim, o ensino do desenho não pode ser indiferente nem ao aspecto social nem ao cultural.

E, — frisou o Prof. Manuel Caetano, o ensino do desenho é uma educação voltada para uma criatividade responsável.

O Desenho Industrial

O Desenho Industrial, tratado esporadicamente até pouco tempo e mesmo considerado marginal, converteu-se em assunto principal de congressos e simpósios.

Durante muito tempo, o desenhista industrial pareceu mais interessado em fazer do que em ter consciência do que fazia, mais interessado em ampliar suas atividades do que nelas se aprofundar. De um certo ponto de vista, este pragmatismo extremo se justificava. Problemas considerados como abstratos começam agora a se revestir de um caráter totalmente concreto. As noções vagas e ambíguas não satisfazem já ao desenhista industrial. Ao contrário, os desenhistas industriais procuram definir sua profissão. Ora, sabe-se que ensinar uma profissão é a melhor maneira de assegurar a sua estabilidade e consolidação. A medicina, por exemplo, deixou de ser uma atividade suspeita para converter-se numa ciência séria e uma profissão digna a partir do século XIII, quando teve início o seu ensino na universidade de Montpellier.

Uma Definição de Desenho Industrial

O desenho industrial, como profissão e

como filosofia de uma profissão, encontra-se ainda numa fase um tanto confusa e contraditória, onde reina uma certa desorganização. Indubitavelmente, devemos agir com modéstia, uma vez que não podemos considerar a profissão do desenhista industrial com a mesma exatidão como no caso do médico, do químico, do engenheiro, do agrônomo ou do veterinário. Da definição poderá o pedagogo descobrir os diferentes tipos de desenhistas industriais. Daí, surgiu essa afirmativa: o Desenho Industrial tem como propósito final determinar as "propriedades formais" dos objetos fabricados pela indústria: As "propriedades formais" não são as aparências exteriores, mas sim as relações estruturais e funcionais, que convertem um objeto numa unidade coerente, do ponto de vista tanto do produto como do consumidor.

Devemos acrescentar que essa definição deve ser focalizada na prática, levando em conta os seguintes fatores: 1) contexto social e econômico, quer a profissão se exerça numa sociedade de livre iniciativa ou não; 2) grau de complexidade estrutural e funcional dos objetivos que serão desenhados; 3) grau de dependência do objeto particular a ser desenhado relativamente à tradição do gosto e da função.

Acrescente-se que o desenhista industrial deverá possuir o conhecimento e a experiência que são requisitos próprios da obra produtiva numa sociedade cada vez mais técnica, onde a ciência desempenha, dia após dia, um papel mais decisivo.

Outro ponto a vencer é o que se refere às dificuldades objetivas e subjetivas da colaboração estreita das mais diversas disciplinas.

O Desenho Industrial no Brasil

Nasceu o Desenho Industrial nos países desenvolvidos. Hoje, entretanto, expande-se por todo o mundo, principalmente nas áreas em desenvolvimento. Temos que convir que o produto industrial na atualidade é bastante diferente do que foi no passado.

A ênfase do domínio das permanentes conquistas tecnológicas na formação do desenhista industrial dos países desenvolvidos terá de ser substituída por outros fundamentos pedagógicos em nosso país. Segundo Décio Pignatari, ex-presidente da Associação Brasileira de Desenho Industrial, "a formação do designer em nosso país não deve ser orientada no sentido da apresentação de conhecimentos tecnológicos em constante renovação, e sim no sentido da base fundamental de todo Know-How. Esse fundamento é a matemática — Linguagem das linguagens — A matemática superarma a longo prazo que resta a nós, americanos subdesenvolvidos, na era da automação".

No Nordeste, o surto de expansão industrial de nossos dias está provocando a criação urgente de cursos de desenho industrial. A necessidade de uma maior agressividade de venda no mercado interno e a concorrência do mercado externo estão obrigando os industriais locais a procurarem um assessoramento não somente na programação visual do produto, como até mesmo para o projeto desse mesmo produto. É a profissão de "designer" que surge incentivada por um mercado de trabalho alvissareiro.

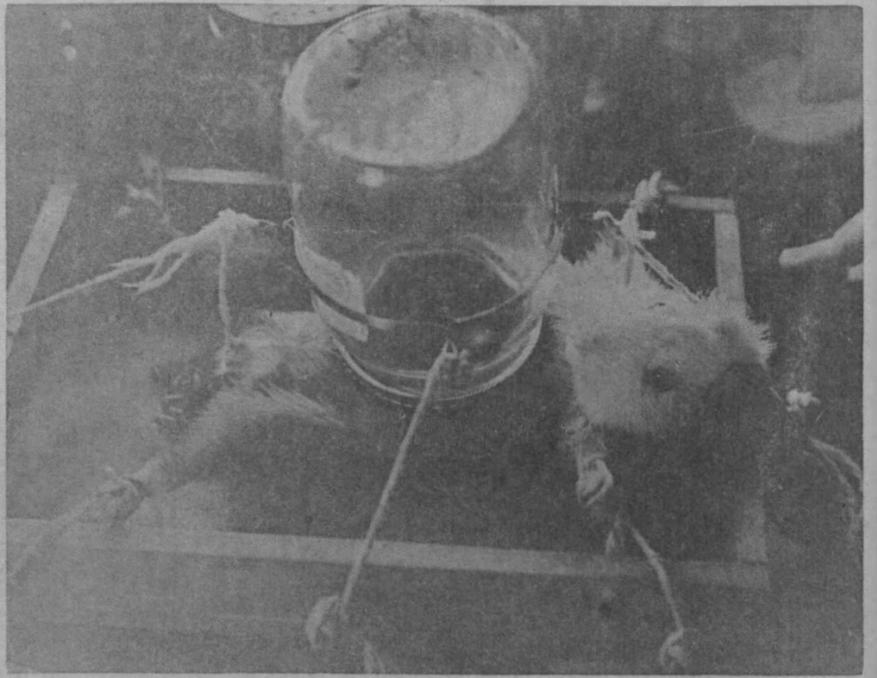
Com a experiência vivida mundialmente pelas quatro primeiras décadas de existência do desenho industrial, e as experiências de S. Paulo e da Guanabara, acreditamos no êxito que terão os cursos de programação visual e desenho industrial recém-criados pela Universidade Federal de Pernambuco na Escola de Artes. Este curso, afirmou o Prof. Manuel Caetano, se constituirá na célula geradora de outras iniciativas pedagógicas capazes de trazer à nossa região os meios indispensáveis ao ensino universitário da Educação e Comunicação Visual, imprescindível ao desenvolvimento cultural brasileiro.

Cobaia indica o caminho para a saúde do homem

REPORTAGEM DE RAIMUNDO CARNEIRO

Quem entra numa sala onde ficam guardados animais que servem para experiências em laboratórios, pode ter a ligeira impressão de que se encontra num setor de reduzido jardim zoológico; ou se não chegar a tanto, poderá sentir-se entre animais amestrados.

Trancados em pequenos compartimentos, camundongos, coelhos, rãs, cobaias e até, eventualmente, sapos, fazem ruidos, saltam de um lado para outro, alimentam-se ou brincam, aguardam o momento em que serão utilizados para as experiências. Poucas pessoas, no entanto, poderão compreender o quanto esses animais são importantes para o equilíbrio da humanidade.



Certas pessoas chegam a sentir mesmo repugnância de ratos de raça selecionada trancados em cubículos, criados como animais de estimação ou sentem compaixão de pequeninos coelhos, que repousam tranquilamente, mastigando alimentos, sacudindo levemente as orelhas, como se estivessem, no dizer da composição de Chico Buarque de Holanda, esperando o tempo passar.

Essencial

O diretor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, Professor Arthur Barreto Coutinho, afirma que a utilização do animal para experiência "é essencial em todo o laboratório de pesquisa".

Várias espécies de animais são usadas largamente nos laboratórios dos institutos especializados da Universidade Federal de Pernambuco. A equipe do Professor Nelson Chaves, consultor científico da UFPe., por exemplo, já fez vários experimentos sobre o comportamento dos sistemas nervosos na Pregulça, que obtiveram resultados notáveis.

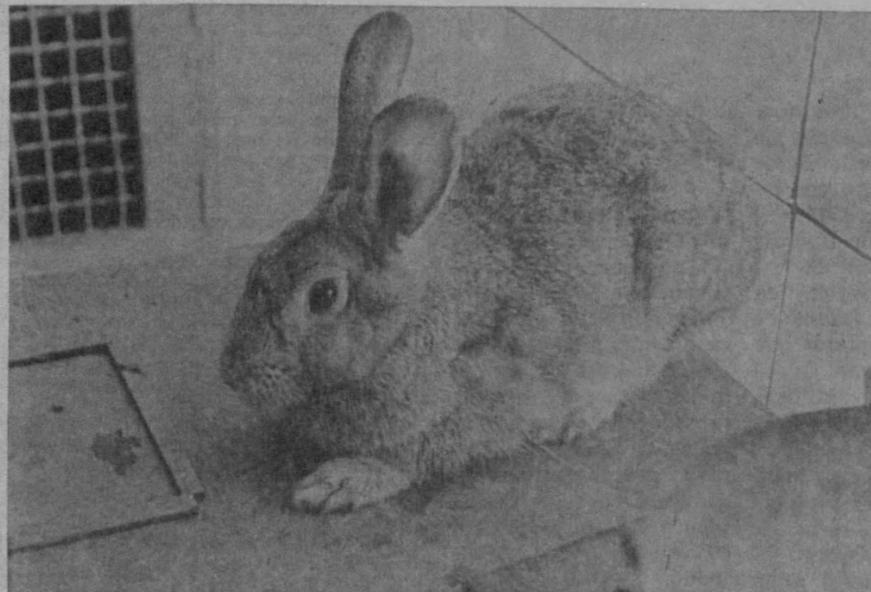
Também no Instituto de Antibióticos, dirigido pelo cientista Oswaldo Gonçalves de Lima, são realizadas experiências em camundongos e em ratos de raça selecionada para testes metabólicos e de toxidez de substância, entre outras coisas.

E no Instituto de Nutrição, cujo diretor é o Professor Alvaro Vieira de Mello, os ratos são usados para testar, por exemplo, o valor biológico dos alimentos.

Cobaias

Por outro lado, existe uma tendência generalizada entre os homens comuns, sobretudo no Brasil, de classificar toda a espécie de animal que serve para experiências em laboratórios, de cobala. Entretanto, esse é um grande engano.

O Professor Waldemar Ladosque, das cadeiras de Fisiologia e Farmacologia da Faculdade de Medicina, da UFPe.,



explica que a cobaia é o "porquinho da Índia" ou, como é conhecido vulgarmente nos sertões do Brasil, o "Preá", que é facilmente encontrado no Alto Sertão de Pernambuco. Há bem pouco tempo, a Faculdade de Medicina da UFPe. recebeu um presente de cerca de oitenta cobaias, que já são utilizadas nas mais variadas experiências.

Sacrifício

Entretanto, aparentemente, para o homem comum, a utilização dos animais em experiências de laboratórios, representa um sacrifício. Mas essa classificação não pode ser levada em consideração, porque é justamente através dessas experiências — necessárrimas e importantes — que muitas doenças são exterminadas e outras combatidas do modo mais eficiente. A classificação de sacrifício para esse tipo de trabalho é apenas uma apelação excessiva ao natural sentimento de humanidade do homem.

Experiências sobre os troncos nervosos, por exemplo, são realizadas em muitas universidades, em "lulas gigantes" — espécie de Polvo — encontradas no Sul do Atlântico. E conforme informou o Professor Arthur Barreto Coutinho, estão sendo feitas experiências em sangue de Jacaré, na Universidade de Luisiana, nos Estados Unidos.

Encontrados

Embora sem muita facilidade, os camundongos — que normalmente não pesam mais de quarenta e cinco grammas — podem ser encontrados no bairro de D. S. Irmãos, aqui no Recife. Por outro lado, os ratos brancos de raça selecionada são capturados, geralmente, em Itamaracá.

Os coelhos e os preás são encontrados, com maior facilidade, no Interior do Estado ou em outras regiões do Nordeste. Os sapos e as rãs, sem muito esforço, são localizados, sobretudo, nas regiões ribeirinhas ou em épocas de inverno, aqui no Recife.

CONSULADOS



Sentado junto ao extremo direito, o intérprete do Koto faz ressoar as cordas do instrumento.

O Clássico Koto e sua moderna popularidade

Para os japoneses a palavra koto suscita, de imediato, a lembrança de uma suave melodia que flui de uma casa de estilo tradicional rodeada por um jardim, na execução de uma jovem vestida com um quimono japonês.

O famoso novelista japonês Saneatsu Mushanokoji descreve o som do koto da seguinte maneira: "o viajante ouve muito tenuemente, de maneira muito sutil, um misterioso som, como se fora um sonho. Também se assemelha ao sussurro da brisa primaveril. Com os olhos cerrados e apoiado a um pilar, pensa: parecem as notas de um koto. A melodia vai ganhando, gradualmente, maior encanto. Suas notas vivificam a brisa primaveril e estimulam o murmúrio de uma suave corrente de água iluminada pela luz da lua que juntava ao todo maior beleza e claridade".

Entre os instrumentos tradicionais da música japonesa há três classes de instrumentos de corda: o Samisen, o Biwa e o Koto e quatro de sopro: o Shakuhachi, o Sho, o Hichiriki e o Fue. Entretanto, no que concerne à originalidade e encanto, o Koto é considerado sem igual.

Antigamente, era essencial à educação das jovens a aprendizagem do Chanoyu (cerimônia do chá) da Ikebana (arranjo floral) e indispensavelmente, o manejo do Koto.

Com a modernização e ocidentalização da vida no Japão, a educação das jovens mudou sensivelmente. Entretanto, hoje em dia, o Koto volta a ganhar popularidade. Os livros com discos para a execução do Koto estão tendo enorme demanda.

Se bem que um Koto custe cerca de 40.000 a 50.000 iens, preço ligeiramente superior ao de uma guitarra, sua aquisição não está necessariamente fora do alcance dos jovens.

Calcula-se que há, atualmente, no Japão, mais de 500.000 entusiastas, muitos dos quais aprendem e praticam este instrumento em sociedades de Koto, formadas em suas oficinas ou escolas.

A história do Koto prende-se à alta antiguidade, da Dinastia Chin, na China, (221-207 AC). Durante o período Azuchi-Momoyama (1573-1603) o Koto tomou, no Japão, sua forma atual que consiste em 13 cordas de seda estendidas ao longo de uma larga caixa de ressonância feita com madeira de paulônia, de 150 a 190 cm. de comprimento por uns 30 cm. de largura.

Considerado por alguns como harpa japonesa, difere desse instrumento ocidental não só no número de cordas como também no fato de que se estende horizontalmente sobre o solo no momento de sua execução. Como sucede com quase toda a música japonesa, a melodia se baseia fundamentalmente em uma escala de cinco tons, além dos semitons. Esta é a escala básica que só fixa a interrelação entre as cordas. Deste modo, o tom do total das cordas pode ser modificado de acordo com o desejo do intérprete. Outra diferença em relação à harpa consiste na fina caixa de ressonância que o Koto possui e que possibilita um efeito múltiplo.

As atividades culturais, em geral, incluída a música, não podem florescer e desenvolver-se sem um amplo apoio dos aficionados e artistas. A este respeito, não é difícil prever, tanto no cenário interno como no plano internacional, uma futura expansão da música do Koto que, hoje em dia, está procurando horizontes mais amplos para sua expressão musical.

Alemanha

A Tenda de Salchichas mais antiga da Europa.

Há cerca de 900 anos que nesta casa, em Regensburg, tudo gira à volta das salchichas que aqui se vendiam, só em fins do milênio passado. Não chegaram, todavia, até nós, senão teriam sido vendidas ao imperador alemão Henrique IV, em 1077, por ocasião da sua árdua rota de penitência a Canossa. Sabe-se, no entanto, com certeza, que alguns séculos mais tarde, príncipes, reis e imperadores, sempre que o seu caminho os levava a Regensburg, passavam pela mais antiga salchicharia da Europa, para aí se deliciarem com um prato de salchichas e chucrute. Esta construção maciça de pedra resistiu a todas as intempéries e ainda hoje aí se assam, nas brasas, salchichas feitas segundo as velhas receitas, e têm tanta saída que, em muitos dias, chegam a assar aqui 4.500 salchichas.

Estação de Metro debaixo d'água

Sob dois pontos de vista é esta estação de metropolitano mais atraente de Hamburgo: primeiro do ponto de vista arquitetônico, segundo da técnica do tráfego. Inaugurada recentemente, a 26 metros do lago Alster Interior, ficou aberto, ao público o trecho isolado do Metro no centro da cidade. A partir de agora é possível ir, num quarto de hora da rua comercial mais elegante do centro, o "Jungfernstieg", até ao parque zoológico Hagenbeck, já às portas da cidade. Para o mesmo percurso de automóvel é preciso mais do que o dobro do tempo. Os encarregados do planeamento do tráfego da maior cidade da Alemanha esperam um grande êxito, visto que este transporte suburbano é a solução ideal. Mesmo por cima da elegante estação da foto situa-se o passeio público a cuja margem atacam os pequenos vapores brancos do Alster.



Este isqueiro produzido na Alemanha Ocidental é alimentado pela energia solar. Dotado de células solares que transformam os raios luminosos em energia elétrica, possui um pequeno acumulador de aço que conserva a energia produzida, fazendo com que o isqueiro esteja sempre pronto a acender. Quando totalmente carregado, o "Solartronic" funciona mais de 1.500 vezes.



Salchichas na brasa, como há 900 anos

Holanda

O estaleiro Kamminga, em Vormer, Holanda, recebeu encomenda proveniente de Nova-Iorque, relativa à construção do maior iate a motor do mundo, jamais construído em um estaleiro. O mais belo iate do mundo deverá deslocar 2.000 toneladas, medindo 90 metros de comprimento, com dois motores de 3.000 CV permitindo a velocidade de 23 m.p.h. Orçado em 30 milhões de florins, será construído segundo projeto do arquiteto de Amsterdã W. de Vries Lentsch Jr.

O maior iate anteriormente construído em um estaleiro especializado media 59 metros e destinava-se a um cliente inglês, ao preço de 11 milhões de florins para entrega no próximo ano.

TIME IMPRESSO NA HOLANDA
A edição "atlântica" da revista TIME, distribuída na Europa, África e Oriente Médio, que possui uma circulação de perto de meio milhão de exemplares por semana, está sendo inteiramente impressa por Smeets Drukkerijen B.V. em Weert — uma companhia do grupo VNU — que já vinha imprimindo parte da edição, há algum tempo, da Time Inc. de Nova-Iorque, tendo agora decidido que os aspectos econômicos tornam aconselhável concentrar a operação em um único lugar.

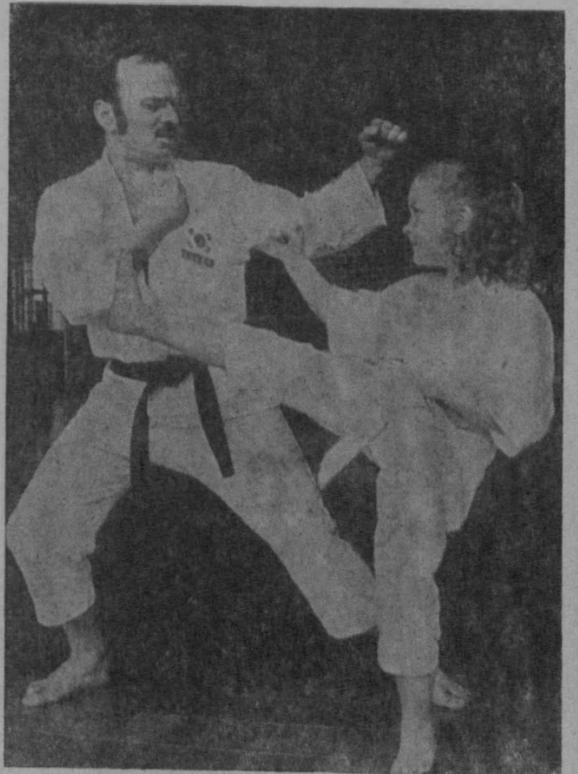
A firma holandesa foi escolhida por sua localização favorável e facilidades de expedição.

REATOR AUTOREGENERADOR
A câmara de Deputados dos Estados Gerais da Holanda aprovou um projeto de lei relativo ao parcial financiamento do desenvolvimento de um reator rápido esfriado a sódio, a ser construído na cidade alemã de Kalkar, perto da fronteira holandesa. O reator nuclear é um projeto da Alemanha, Bélgica, Luxemburgo e Holanda. A participação holandesa na construção monta a 15%, correspondendo a mais de 200 milhões de florins (Cr\$ 400 milhões). Esta soma será fornecida por um fundo especial alimentado por um imposto de 3% nas tarifas de eletricidade na Holanda, durante um certo número de anos.

AUMENTO DO TRÁFEGO DE "CONTAINERS"
Segundo dados publicados pelo Instituto Central de Estatística (Haia), um total de 518.900 cofres de carga foram carregados e descarregados em navios de longos curso nos portos holandeses, em 1972, o que representa um aumento de 33% sobre 1971.

O volume de carga nos "containers" embarcados e desembarcados em 1972 totalizou 5,6 milhões de toneladas comparadas com 4,3 milhões em 1971, seja um aumento de 30%. Seria conveniente lembrar que o total de mercadorias chegadas ou expedidas por mar (excluídos os petroleiros) aumentou de apenas 3% em 1972. O transporte por cofre de carga visa sobretudo aos Estados Unidos (em conjunto, 2,0 milhões de toneladas em 1972) e Inglaterra (1,8 milhões) seguindo-se em milhões de toneladas, Japão (0,32), Canadá (0,29), Austrália (0,27) e Irlanda (0,26).

Subdivididos segundo o tamanho dos "containers", os dados são os seguintes: 26.655 cofres de 8-19 pés; 180.101 de 20-39 pés 60.052 de 40 pés ou mais. A carga média por "containers" desembarcada foi de 11,7 toneladas (12% vazios) e por cofre expedido 12,8 toneladas (13% vazios).



Munique (INB). Gabriele não conhece medo: o que Gabriele Holler, de 6 anos de idade, natural de Munique, é capaz de fazer é único na Europa. Em Munique (República Federal da Alemanha) ela mostrou há pouco tempo, numa competição demonstrativa das modalidades esportivas da auto-defesa, o que ela sabe em Karatê — modalidade na qual ela já conquistou a faixa amarela, comprovante do 2º grau de rendimento. Ela se familiarizou na luta das mãos vazias (é isso o que significa a palavra japonesa Karatê) com seu pai (foto) que lhe dá instruções há cerca de dois anos. Junto com ele, ela demonstrou partes, do assim chamado Kata, durante o qual o Kamateka (lutador de Karatê) representa uma série de golpes de defesa e de ataque contra o adversário à sua frente. Presentemente, mais de 7.500 esportistas se dedicam na República Federal da Alemanha à prática desse esporte do Extremo Oriente. (gn)

Picasso em Avinhão

Alguns meses antes do começo da segunda guerra mundial, os dois "inventores" do cubismo, Pablo Picasso e Georges Braque, conversam sentados nos degraus do palácio dos Papas da cidade de Avinhão, no sudeste da França. Picasso diz a seu amigo: Se pudéssemos expor nossos quadros na capela do palácio, o mundo inteiro nos levaria a sério".

Este desejo de Picasso se realizou em 1970. No programa do festival de teatro de Avinhão, que se realiza todos os verões, Picasso expôs suas obras mais recentes. Diante do sucesso alcançado, há três anos por esta exposição, o mestre de Mougins decidiu recomenciar a experiência.

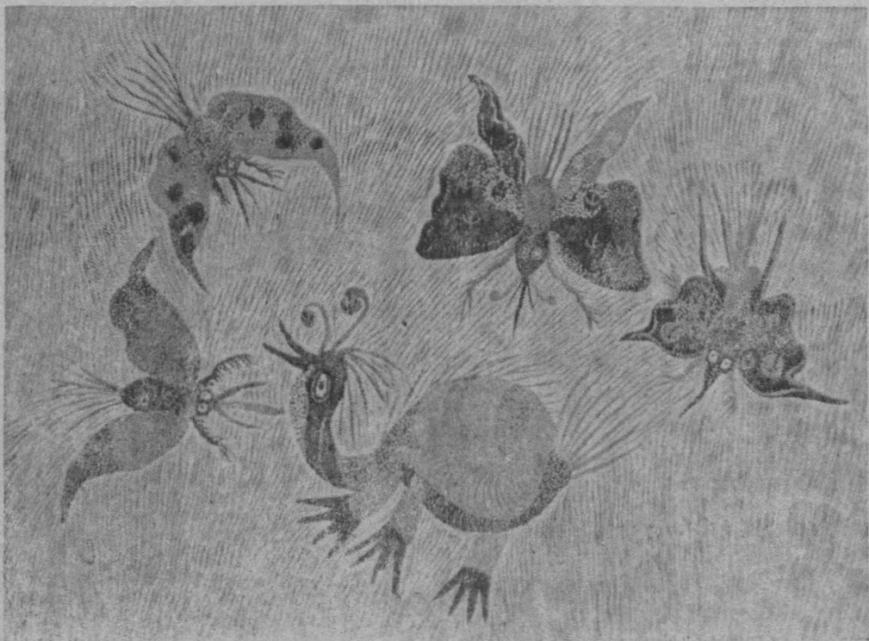
Há alguns dias, os muros da capela papal receberam as últimas obras de Picasso, pintadas de outubro de 1970 a junho de 1972; será a última exposição realizada com a participação de Picasso. 201 telas são expostas neste cenário magnífico. De todos os formatos, elas foram cuidadosamente datadas e numeradas, o que nos permite constatar mais uma vez a vitalidade considerável deste nonagenário que não podia conceber a vida sem trabalho.

Com exceção de uma paisagem — uma vista de Mougins — todas as obras apresentadas têm por tema a figura ou o corpo humano: toureiros, mosqueteiros, tocadores de flauta, homens fumando cachimbo, o pintor e seu modelo, casais enlaçados, maternidades, personagens e pombas. Picasso, no fim da vida, consciente ou inconscientemente, volta aos temas antigos e trata os rostos de maneira cubista, novamente, de face e de perfil ao mesmo tempo, libertando-os assim da imobilidade.

Quanto ao estilo e às cores, eles são o sinal de uma perpétua renovação: um estilo carregado e cheio de vida onde os personagens são marcados e triturados pela sua imaginada existência, ou um estilo simples e fluido, com um único traço curvo envolvendo o corpo e o rosto e destacando o essencial. As cores muito vivas, do verde ao azul, passando pelos amarelos, laranjas, vermelhos e ocres. A cor faz parte integrante do tema. O toureiro com o chapéu laranja e marron e com o rosto azul escuro e cinza sobre fundo amarelo vivo e branco: as cores exprimem a angústia do homem sozinho no meio da arena em festa e ensolarada.

O século vinte, escreve o poeta René Char no prefácio do catálogo, termina com este homem de 92 anos, 27 anos antes de sua hora convencional. Mas poderemos datar a obra de Picasso? Não se trata de uma obra que nada tem a ver com o tempo e somente com o homem em sua eternidade?

"Nós recomencemos", disse Picasso um mês antes de morrer à Paul Puau, o diretor do Festival de Avinhão. Avinhão, cujo público seduzia o artista, um público vasto onde as crianças eram os admiradores e os críticos mais sensíveis. Nenhuma homenagem particular será prestada durante esta exposição. "Picasso, explica Paul Puau, não apreciava as vaidades mundanas. A melhor homenagem que lhe podemos prestar, é realizar esta exposição como ela foi previsto por ele".



Quadro do pintor Chico da Silva

Arte & Tempo

ANGELO MONTEIRO

Obra despreziosa em sua grandeza, "O Velho e o Mar", de Hemingway, chega mesmo a atingir uma metafísica da coragem humana, sem que existisse por parte de seu autor outro esforço senão o de elaborar uma novela que, por sua densidade, manifestasse literariamente a luta inevitável, porém necessária, do homem com a Vida. Mas, mesmo sem pretender escapar dos limites próprios da técnica novelística, Hemingway, em "O Velho e o Mar" transforma uma situação comum numa situação filosófica, isto é: imprime um caráter paradigmático ao seu personagem, o velho Santiago, que expressa, através de sua coragem solitária, a busca do humano para o próprio homem, o que faz Hemingway colocar na boca do velho pescador estas palavras: "Agora só devo pensar numa coisa, aquela coisa para a qual nasci". Tal coragem, no entanto, é indizível e não conhece espectadores.

E não há coisa mais solitária do que a grande coragem, pois quem consegue realizá-la, em sua existência, há de defrontar-se sempre com essa solidão que nega a assistência da palavra ao ato que, só dessa forma, poderia receber qualquer espécie de confirmação ou de reconhecimento. O Destino ou a Vida, por sua vez, em sua luta com o indivíduo humano, não parece querer espectadores, os quais se situarão sempre fora e nunca conhecerão esse lado que permanecerá sempre intranmissível, seja qual for a situação, para todos que não passaram pela experiência, simultaneamente a única e a mesma para cada homem.

Quem nos poderá garantir, por exemplo, que Manolin, o companheiro de pesca, acreditasse realmente na coragem de Santiago, o velho pescador? Ou mesmo que nela acreditasse, quem nos poderia garantir, ainda, que a compreendesse na forma em que ele gostaria de vê-la compreendida? Manolin não viu a situação e, portanto, lhe escapará sempre o que nela houvesse de mais peculiar, de mais difícil e de mais significativo, como o impossível combate do velho com os tubarões, que lhe dilaceravam o gigantesco espadarte que com tanto trabalho conseguiu fugar depois do mar lhe ter por tanto tempo negado, avaramente e como que por cálculo, os menores peixes exigidos por sua esperança, já cansada, de pescador sem ventura.

O peixe duro de fugar, e que mesmo depois de fogado, desaparecera-lhe das mãos, pela ação de circunstâncias exteriores ao valor e à tenacidade que pudesse revelar em sua luta com ele, é bem uma alegoria da Vida, dela que não parece suportar a coragem dos que pretendem transcender a tragédia das suas imitações. A alegria representada por Hemingway no combate entre o velho e o peixe toma literariamente a forma de monólogo, como se fosse uma transposição, para o plano novelesco, do monólogo que cada homem, em sua cora-

gem ou em sua covardia, terá de travar consigo mesmo, queira ou não queira aceitar esse desafio. Pois situações como essas com que se depara o homem não encontrarão jamais nenhuma forma de comunicação possível.

O peixe é, inclusive, maior que o barco, e Santiago sozinho não poderá com ele. É o barco ainda o único escudo da sua coragem, já que ele se encontra inteiramente desassistido diante da solidão marinha (transposição circunstancial de sua própria solidão como indivíduo), só contando com a companhia de suas linhas sobre a água, como a única extensão, afora o barco, de sua presença problemática em face dessa solidão que Hemingway revestiu de uma intensidade polerômica de que participa a linha verde da costa, o azul cinzento das colinas, o amarelo das algas, o purpúreo das fisálias e a cor cada vez mais escura e cada vez mais traiçoeira das próprias águas, enganadoramente azuladas, aos olhos indomáveis do velho pescador. Pois "tudo o que nele existia era velho, com exceção dos olhos que eram da cor do mar, alegres e indomáveis".

Santiago, entretanto, acredita na nobreza da luta, ainda quando não saia vitorioso dela. Como também reconhece a nobreza de seu adversário a quem ele ama e admira precisamente por ser seu adversário: "Quantas pessoas irá ele alimentar? Mas serão elas merecedoras de um peixe assim? Não, claro que não. Ninguém é merecedor de comê-lo, tão grande são a dignidade e a sua maneira de agir". Santiago compreende, além disso, os aspectos mais fundamentais e secretos dessa luta que é apenas a aparência que sustenta uma luta maior e mais originária, que lhe escapa à compreensão: "Não compreendo certas coisas, pensou ele. Mas é bom que não tenhamos de tentar matar a lua, o sol e as estrelas. Basta viver no mar e ter de matar os nossos verdadeiros irmãos". Suspeita, portanto, o que há de mais inconceituável ao entendimento: o de que essa luta outra coisa não revela senão a face desconhecida de uma fraternidade, da qual a própria Vida depende em suas raízes.

Mas dessa luta Santiago não voltará de mãos vazias: pois trará consigo, no esqueleto do peixe, como algo ainda de palpável, a ossamenta de seu próprio sonho, com isso demonstrando que "o homem não foi feito para a derrota. Um homem pode ser destruído, mas nunca derrotado".

A luta sendo justificada pela própria luta, como a coisa mais imediata à vocação humana, independentemente de que sejamos ou não por ela destruídos, ou de que, mesmo vitoriosos (já que não há derrotados, mas só lutadores), consigamos ficar com os seus despojos, para o caso de quisermos exibir provas dessa conquista, mesmo sabendo-a inconquistável.

Plataforma

ALBERTO CUNHA MELO
(A ÂNGELO MONTEIRO)

Algum amigo, talvez o único,
aconselhará o combate:
mude de sonho se não pode
mais, nunca mais, mudar de vida.

Da amada nem se fala, tudo
que ela deseja é para si:
mude de amada se não pode
mais, nunca mais, mudar de vida.

A poesia não é mais feita
de água, de colírio indulgente:
mude de verso se não pode
mais, nunca mais, mudar de vida.

Diante do Nascente alugam-se
espaços claros e andorinhas:
mude de casa se não pode
mais, nunca mais, mudar de vida.

Uma terça parte dos anjos
já veste túnicas vermelhas:
mude de roupa se não pode
mais, nunca mais, mudar de vida.

"Iniciação à Estética" de Suassuna será lançado em dezembro pela EU

O Professor Merval Jurema, Diretor da Editora Universitária, tendo em vista as necessidades urgentes dos estudantes de Filosofia por obras que ofereçam, também, a par do seu valor literário, elementos didáticos para um melhor aprofundamento dos problemas ligados à área de Ciências Humanas, solicitou de Ariano Suassuna os originais do seu livro "Iniciação à Estética", o qual será entregue ao público no grande lançamento de dezembro da Editora Universitária. O livro, que representa uma tese do autor para um concurso de livre-docência em Estética, está dividido em sete partes que, por sua vez, estão subdivididas em capítulos: A Estética e seu Método; As Fronteiras da Beleza; As Categorias da Beleza; A Arte; O Universo das Artes e Os Métodos Principais da Estética.

O livro, que terá cerca de 200 páginas, finaliza assim a sua introdução: "Alguns dos pensadores que me ajudaram a ver o mundo com meus olhos — coisa depois da qual nunca mais ele me pareceu frio e inerte — são "monstros saídos" de primeira grandeza na filosofia de todos os tempos. Às vezes, tenho o atrevimento de discordar das suas idéias: para glossar as palavras de Malebranche em relação a Descartes, quando o faço é com o respeito e a grata consciência de que devo principalmente a eles a visão do mundo que me permite fazê-lo.

ALEMANHA DOA OBRAS AO IFCH

Quinze obras de importantes autores germânicos, entre os quais Von Wiese e Vierkant, no campo da Sociologia, além de três assinaturas de revistas especializadas, para um período de três anos, acabam de ser doadas ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco pelo Governo da Alemanha, através de seu Consulado Geral no Brasil.

A doação foi conseguida pelos Professores Cláudio Souto e Solange Souto que mantiveram uma longa experiência de pesquisa e ensino em universidades da Alemanha. Eles continuam mantendo estreitas relações com centros acadêmicos daquele país.

A solenidade de entrega realizou-se no dia 10 de setembro, na sala dos Colegiados do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, com a participação do pró-Reitor de Pesquisas e Pós-Graduação da UFPE, Professor José Carneiro Leão e do Adido Cultural e Vice-Cônsul da República Federal da Alemanha, sr. Richard Serra.

Walt Whitman

Numa Visão de Ezra Pound

TRAD. DE ELÓI MELO

Deste lado do Atlântico, pela primeira vez, me sinto em condições de ler Whitman, embora com a vantagem da minha educação e — se se pode dizer de um jovem — com a minha cidadania universal: eu o vejo como o poeta da América. O único poeta que existiu antes do período dos artistas de Carman-Hovey, ou melhor, o único dos "Poetas Americanos" convencionalmente reconhecidos que vale a pena ser lido.

Ele é a América. Sua crueza é um mau odor que sobressai, mas é a América. Ele é o eco da sua época. Ele é a debilidade do cântico e o triunfo da voz. É desagradável. É como o purgante que causa enjoo, mas que ajuda ao organismo.

Inteiramente despido do ideal humanista da Renascença, do homem completo ou do idealismo grego, ele se satisfaz com o que é: ele é sua época e seu povo. É um verdadeiro gênio por ter consciência do que é e da função que exerce. Ele tem consciência de que é um começo e não uma obra classicamente acabada.

Eu lhe presto homenagem por ter-me profetizado. Enquanto isso por apenas reconhecê-lo e ficar humildemente orgulhoso.

Na América existe muito com que curar as nações, mas pouco para satisfazer o gosto cultural de muitos.

Assim pois, eu leio Whitman (algumas partes) com profunda dor, mas quando eu escrevo, me apercebo que estou usando o seu ritmo. A expressão de algumas coisas relacionadas com a consciência cósmica parece manchada com este "maramis" (Esta é uma palavra que não existe nos dicionários. O próprio Pound recusava-se a dizer o significado dela).

Eu sou (como qualquer pessoa lida) um herdeiro dos anos, e por isso exijo o meu direito de primogenitura. Pois, se Whitman representasse seu tempo em linguagem usada por aqueles que têm minha vivência artístico-intelectual, estaria negando sua época e sua nação. Além do mais, eu não sou senão uma das "incrustações de gerações e gerações" ou para ser mais exato, da geração que está para vir. A parte vital da minha mensagem, tirada da seiva e da fibra da América, é a mesma que a dele.

Mentalmente sou um Whitman que aprendeu a usar colarinho e gravata (embora não goste deles). Pessoalmente eu devia estar muito contente por poder esconder minha relação com meu pai espiritual para jactar-me de minha descendência congenial — Dante, Shakespeare, Teócrito, Villon, mas essa estirpe é um pouco difícil de estabelecer. E, para ser franco, Whitman é para a minha Pátria o que Dante é para a Itália, e eu posso, no máximo, ser uma discrepância na Renascença da América de toda beleza perdida ou temporariamente esquecida, renascença da verdade, do valor, da glória da Grécia, da Itália, da Inglaterra e tudo o mais.

E se alguém escreveu versos como "Sunset breeze", de Whitman, não pode deixar de amá-lo. Eu acho que não estamos dando a devida atenção à composição artística do homem, não em detalhes, mas no conjunto.

Eu sou imortal como ele é, ainda com menor vitalidade que eu em relação ao amor à beleza (Se é que eu tenho maior amor à beleza que ele). Como Dante ele escreveu na "língua vulgar", numa nova métrica. Foi o primeiro homem a escrever na linguagem do seu povo.

Et ego Petrarca in lingua vetera scribo. E numa língua que meu povo não entende.

Eu até que gostaria de dirigir Whitman dentro do velho mundo que eu trilhei e ele semeou — e para a América com toda aquela beleza (Pois Beleza é uma acusação) e com mil acóites desde Homero a Yeats, desde Teócrito a Marcel Schwob. Talvez esse desejo seja, porque eu sou jovem e inquieto. Fosse eu velho e experiente e me contentaria em ver dizer que essas coisas virão. Mas agora, desde que não estou de modo certo, seria uma verdadeira profecia, e eu atiraria minha própria mão ao trabalho.

É uma grande coisa, ler um autor, não para verificar se "seus Truques são os mesmos que eu tenho, mas para fazê-lo meus imediatamente" pois "sua mensagem é minha mensagem. Nós veremos que os homens a ouvirão".